



Livro de Resumos

REABILITAR PARA A VIDA

2º Congresso Internacional de
Enfermagem de Reabilitação

11º Congresso Nacional de
Enfermagem de Reabilitação



Politécnico
de Viseu
40 anos

Unidade Científico Pedagógica de Enfermagem de Reabilitação

janeiro 2020

Título	Livro de Resumos do 2º Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação
Editor	Escola Superior de Saúde de Viseu Rua D, João Crisóstomo Gomes de Almeida, nº102 3500-843 Viseu
Coordenação Editorial	Rosa Martins, ESSV e Carlos Albuquerque, ESSV
Capa	Joel Oliveira
Composição e paginação	Nuno Mendes e Sónia Carolo
ISBN	978-989-54712-0-1
Formato	PDF
Ano de edição	janeiro 2020
URL	www.essv.ipv.pt/wp-content/uploads/livros/reabilitar2020.pdf

Presidente do Congresso

Rosa Martins, *IPV - ESSV, Portugal*

Comissão Organizadora

Rosa Martins, *IPV - ESSV, Portugal*

Carlos Albuquerque, *IPV - ESSV, Portugal*

Discentes do XI CPLEER da ESSV:

Adriana Filipa Durão Gomes

Ana Isabel Pinto Fernandes

Ana Rita Lourosa Marques

Cláudia Virgínia Dos Santos Andrade

Cristina D'oliveira Marques

Edgar Gomes Coelho

Filipa Gameiro Gonçalves

Inês Filipa Ferreira De Carvalho

Joana Cristina Estêves Miguel

João Pedro Correia Fernandes

Joel Filipe De Almeida Oliveira

José Augusto Sousa Da Silva

Lídia Filipa Cardoso Baptista

Magda Gomes Magalhães Mendes

Maria Manuela Dos Santos Nunes Teixeira

Marta Alexandra Santana Dias

Nuno Cláudio Simões Gonçalves Torres
Baptista

Pedro Miguel Figueiredo Simões

Sandra Pina Carmo

Sofia Catarina De Castro Martins

Stefanie Ferreira Da Silva

Teresa Maria Pinheiro De Matos Lopes
Marques

Vanessa Filipa Correia De Almeida

Albernaz

Vera Sofia Bento Lordelo

Comissão Científica

Coordenação:

Rosa Martins, *IPV - ESSV, Portugal*

Carlos Albuquerque, *IPV - SSV, Portugal*

Membros:

Alexandra Isabel Marques da Costa Dinis, *CUF - Viseu, Portugal*

Amadeu Matos Gonçalves, *ESSV, Portugal*

Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo e Andrade, *ESSV, Portugal*

André Filipe Morais Pinto Novo, *IPB - ESSB, Portugal*

António Madureira Dias, *ESSV, Portugal*

Carla Maria Viegas e Melo Cruz, *ESSV, Portugal*

Carlos Martins dos Santos Portugal, *CHTV, Portugal*

Carmen Sanchés, *Universidade de Salamanca, Espanha*

Cláudia Margarida C. Balula Chaves, *ESSV, Portugal*

Daniel Marques da Silva, *ESSV, Portugal*

Elena Olea, *Universidade de Valladolid, Espanha*

Eliane Roseli Winkelman, *Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil*

Emília de Carvalho Coutinho, *ESSV, Portugal*

Ernestina Maria Veríssimo Batoca Silva, *ESSV, Portugal*

Gustavo Coutinho Desouzart de Almeida, *IPiaget - Viseu, Portugal*

Isabel Videira, *CHTV, Portugal*

João Carvalho Duarte, *ESSV, Portugal*

José dos Santos Costa, *ESSV, Portugal*

Lídia do Rosário Cabral, *ESSV, Portugal*

Luís Jorge Rodrigues Gaspar, *Hospital de São João, Portugal*

Manuela Maria Conceição Ferreira, *ESSV, Portugal*

Maria Conceição Almeida Martins, *ESSV, Portugal*

Maria da Graça Ferreira Aparício Costa, *ESSV, Portugal*

Maria Helena da Encarnação Moreira, *CHTV, Portugal*

Maria Isabel Bica de Carvalho, *ESSV, Portugal*

Maria Madalena Jesus Cunha Nunes, *ESSV, Portugal*

Maria Odete Pereira Amaral, *ESSV, Portugal*

Natália Maria Oliveira Soares e Albuquerque, *CHTV, Portugal*

Olivério de Paiva Ribeiro, *ESSV, Portugal*

Paula Alexandra de Andrade Baptista Nelas, *ESSV, Portugal*

Paula Cristina Dias Rocha Cavaleiro Saraiva, *ULS - Guarda, Portugal*

Pedro Martin Villamor, *Universidade de Valladolid, Espanha*

Susana Manzano, *Universidade de Salamanca, Espanha*

Susana Marisa Loureiro Pais Batista, *IPiaget - Viseu, Portugal*

ÍNDICE

ÍNDICE	7
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	12
AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES DA DEGLUTIÇÃO, EXERCÍCIOS DE REABILITAÇÃO E RECOMENDAÇÕES.....	12
INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM REABILITAÇÃO NA SAÚDE ESCOLAR	13
REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NO IDOSO PÓS CIRURGIA ORTOPÉDICA	14
IMPACTO DE UM PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA APÓS AVC	15
CONHECER PARA CAPACITAR O CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE EM CONTEXTO DE CUIDADOS CONTINUADOS: INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO	16
EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO MOTORA NA PESSOA COM DOENÇA DE HUNTINGTON	17
APRENDER A RESPIRAR MELHOR: PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA COM ASMA OU DPOC (PIERPAD).....	18
LITERACIA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: DETERMINANTES DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	19
EFICÁCIA DE UM PLANO DE REABILITAÇÃO NA MELHORIA DA MOBILIDADE, PREVENÇÃO E REDUÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM DOENTES COM PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	20
PROJETO MULTIDISCIPLINAR INOVADOR PARA A PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DE FRATURAS OSTEOPORÓTICAS.....	21
REABILITAÇÃO AO DOMICÍLIO, FAZ A DIFERENÇA.....	22
PROCESSO DE SELEÇÃO DE ESCALAS DE INTENSIDADE DE DOR PARA APLICAÇÃO INFORMÁTICA DE REGISTO CLÍNICO EM EXTRA-HOSPITALAR	23
ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO DURANTE UM ANO NUM SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA	24
TERAPÊUTICA INALATÓRIA ...DA TEORIA À PRÁTICA	25
VALORIZAÇÃO DO ENSINO PARA O CUIDADOR: O PAPEL DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM REABILITAÇÃO	26
CONTROLO DA FADIGA ASSOCIADA À DOENÇA ONCOLÓGICA ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE EXERCÍCIO FÍSICO: UMA SCOPING REVIEW	27
O CONTRIBUTO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DOENÇA ONCOLÓGICA: UMA SCOPING REVIEW	28
BIOFOTOGRAFIA COMPUTADORIZADA: IMPORTÂNCIA NA AVALIAÇÃO POSTURAL NOS SENIORES	29
EFEITOS DA RISOTERAPIA NO HUMOR E NA FELICIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	30
O ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA ECL: DESAFIOS PARA ALÉM DO CUIDAR	31
APLICAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN NO APOIO À TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO	32
ENFERMAGEM: “OS OSSOS DO OFÍCIO”	33
NÍVEIS SÉRICOS E SALIVARES DE TNF- α , TIMP-3 E TIMP-4 NA OBESIDADE	34
METALOPROTEINASES DA MATRIZ 2 E 9 NA OBESIDADE.....	35
LITERACIA PARENTAL EM SAÚDE: IMPACTO NA ASMA INFANTIL	36
CONHECIMENTO SOBRE A ASMA INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO.....	37
A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NA ATIVIDADE DAS COLINESTERASES	38
EFEITOS DOS HÁBITOS TABÁGICOS NOS NÍVEIS DE GLUTATIÃO	39

SEGURANÇA ALIMENTAR EM MERCADOS MUNICIPAIS: CONHECIMENTO, BOAS PRÁTICAS DOS MANIPULADORES E AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUPERFÍCIES	40
A INFLUÊNCIA DA VEGETAÇÃO NA PROPAGAÇÃO DE INFRASSONS E RUÍDO DE BAIXA FREQUÊNCIA	41
VARIAÇÃO DOS NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA PRODUZIDOS POR TUBINAS EÓLICAS, FACE À DISTÂNCIA – CASOS DE ESTUDO DE DOIS PARQUES EÓLICOS DO DISTRITO DE COIMBRA	42
PREVENÇÃO DAS LESÕES MUSCULO ESQUELÉTICAS EM CONTEXTO ESCOLAR.....	43
PROGRAMA DE REEDUCAÇÃO FUNCIONAL: EFEITOS NO EQUILÍBRIO	44
RESUMOS DOS POSTERS	45
PRINCIPAIS APLICAÇÕES MUSCULARES DAS BANDAS NEUROMUSCULARES/ KINESIO TAPING, NA PRÁTICA CLÍNICA DOS ENFERMEIROS DE REABILITAÇÃO.....	46
EXERCÍCIOS DE FORTALECIMENTO PÉLVICO NO CONTROLO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS PROSTATECTOMIA RADICAL	47
A INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA MULHER APÓS AVC: CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NO FORTALECIMENTO DOS MÚSCULOS DO PAVIMENTO PÉLVICO.....	48
PROGRAMA DE EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO (PEER) MULTICOMPONENTE NO COMBATE AO DECLÍNIO FUNCIONAL DO IDOSO HOSPITALIZADO	49
DISFAGIA PÓS-AVC: IMPORTÂNCIA DE UMA AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM ESTRUTURADA NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES	50
LITERACIA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO NO CENTRO HOSPITALAR TONDELA-VISEU EPE.....	51
PROMOÇÃO DA SAÚDE A IDOSOS FRÁGEIS NO DOMICÍLIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ...	52
PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO - DERRAME PARAPNEUMÓNICO.....	53
CONTRIBUTO DA TEORIA DO DÉFICE DE AUTOCUIDADO DE ENFERMAGEM DE DOROTHEA OREM NA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS DE REABILITAÇÃO.....	54
IMPACTO DA REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NA QUALIDADE DE VIDA E NA FADIGA DO DOENTE COM CANCRO DO PULMÃO	55
REDUÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: O ESPAÇO DA ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA RESPOSTA MULTIPROFISSIONAL	56
POSTUROLOGIA EM IDADE ESCOLAR – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	57
EQUILÍBRIO POSTURAL E AUTONOMIA PESSOAL NO IDOSO – ESTUDO DE CASO	58
REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA – UM PASSO PARA A INDEPENDÊNCIA	59
O EXERCÍCIO FÍSICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO	60
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS SOBRE CUIDADOS À PESSOA COM OSTEOPOROSE	61
LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS RELACIONADAS COM O TRABALHO (LMERTS) NUM SERVIÇO DE ORTOPEDIA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO EM ENFERMEIROS E ASSISTENTES OPERACIONAIS	62
A ESSÊNCIA DO EQUILÍBRIO CORPORAL NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO – O CONSTRUIR DE UMA TENOLOGIA DE APOIO	63
REABILITAR A GRÁVIDA NA SAÚDE FAMILIAR.....	64
EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.....	65
REEDUCAÇÃO URINÁRIA NA LESÃO MEDULAR: PERCURSOS PARA A AUTONOMIA/INDEPENDÊNCIA DA PESSOA	66
ESTUDO DE CASO -TREINO DE DEGLUTIÇÃO: FAZER A DIFERENÇA	67



**Politécnico
de Viseu**
40 anos

**30 E 31
JANEIRO
2020**

Escola Superior de Saúde de Viseu

**2º Congresso Internacional de
Enfermagem de Reabilitação**

11º Congresso Nacional de Enfermagem de Reabilitação

REABILITAR PARA A VIDA

Patrocinadores



MUNICÍPIO DE
VISEU



TONDELA
MUNICÍPIO



Penalva do Castelo
Câmara Municipal



Freguesia de Viseu



MEDICAL⁺plus

DÃO
VINHOS WINES



O CAFÉ DA SUA VIDA

SUPERMERCADOS
COOPMISEU
EM VISEU DESDE 1983



Lusodidacta

Escola Superior de Saúde de Viseu

2º Congresso Internacional de
Enfermagem de Reabilitação

11º Congresso Nacional de Enfermagem de Reabilitação

REABILITAR PARA A VIDA

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS



AValiação DE ALTERAÇÕES DA DEGLUTIÇÃO, EXERCÍCIOS DE REABILITAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Nuno Catela¹, João Teixeira², Andreia Gonçalves³

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;

²Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra / Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu;

³Unidade Cuidados na Comunidade/ECCI de Celas – Coimbra;

Contacto: *catelanuno@gmail.com*

RESUMO

Introdução: A identificação precoce de sinais de disfagia torna-se importante para a prevenção de complicações. Para isso é importante a educação de profissionais de saúde neste sentido, vigilância rigorosa, utilização de instrumentos fiáveis, fidedignos e de preferência não invasivos e ainda a implementação de intervenções preventivas de complicações inerentes à disfagia;

Objetivos: Identificar conhecimento fundamentado sobre a avaliação da disfagia, instrumentos de avaliação validados e exercícios de reabilitação específicos de acordo com as alterações.

Métodos: Efetuada uma Revisão Integrativa da literatura nas bases de dados científicas Scielo – Scientific Electronic Library Online, Scielo Portugal, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal e Ebscohost, com as palavras-chave *swallowing disorders; swallowing evaluation; swallowing rehabilitation; disphagya exercices; disphagya rehabilitation exercices;*

Resultados: De um total de 1079 artigos, foram selecionados 30 artigos para análise detalhada. Existem imensos instrumentos de avaliação mas qual o mais adequado permanece por clarificar. (Engel-Hoek, Lagarde & Alfen, 2017)

De preferência métodos que permitam avaliar deglutição de diferentes substâncias (semi-líquido, líquido e sólido) e permitam aproximação a hábitos. Além da utilização de adaptações no momento da ingesta oral, tem sido proposto uma variedade de protocolos de exercícios para melhorar a capacidade de deglutição, almejando maior amplitude de movimento, aumento do esforço de deglutição e estímulo sensorial. (Alves & De Andrade, 2017);

Conclusões: - Realce para a importância da identificação precoce da disfagia e conseqüente risco de aspiração principalmente utentes com condições críticas. (Altman, Yu & Schaefer, 2010)

- Existem carência de estudos sobre fisiologia e função de deglutição; sobre influência de determinadas estratégias como a tosse assistida, insuflação/exsuflação manual, VNI com pressão positiva por exemplo. (Waito, Valenzano, Peladeau-Pigeon & Steele, 2018)

- Deve ser implementada uma melhor política inerente a programas de treino para os diferentes profissionais de saúde e promoção de atividades educacionais. (ESSD, 2012)

Palavras-chave – alterações da deglutição; avaliação da deglutição; reabilitação da deglutição; exercícios na disfagia; exercícios de reabilitação na disfagia.

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM REABILITAÇÃO NA SAÚDE ESCOLAR

Susana Salvado¹, Eugénia Lindeza¹, Filomena Correia¹, Dulce Marques¹, Carla Machado¹, Sandra Cunha¹

¹ Enfermeira na UCC do Fundão

Contacto: susy_salvado@hotmail.com

RESUMO

Introdução - No âmbito da Unidade de Cuidados na Comunidade do Fundão – ACeS Cova da Beira, procedeu-se à realização de um projeto denominado “Soldadinho de Chumbo”, com o objetivo de promover a adoção de posturas corretas por parte das crianças e jovens.

Métodos - Para isso, recorreu-se à realização de um estudo experimental, em que a exposição considerada foi a sessão de educação realizada em sala de aula. Uma vez que se trata de um estudo experimental, efetuou-se um corte de indivíduos, avaliados em dois momentos: num primeiro contato e quatro semanas após. O instrumento de avaliação utilizado foi adaptado de um questionário testado e validado Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument (BackPEI).

Resultados - Os resultados obtidos demonstraram que a sessão de educação é importante para a adoção de posturas corretas, nomeadamente peso da mochila inferior ou igual a 10% e postura adotada quando se apanha um objeto do chão.

Conclusões – A sessão de educação às crianças assume, cada vez mais, uma importância primordial pois, tal como verificamos, é grande a percentagem de crianças que adota posturas incorretas, nomeadamente o peso da mochila e atividades realizadas em ambiente escolar. No entanto, achamos que seria importante alargar o número de sessões de educação nesta área.

Palavras-chave – Dor lombar; Hábitos posturais; Mochila; Ambiente Escolar

REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NO IDOSO PÓS CIRURGIA ORTOPÉDICA

Sónia Amorim ¹, Salete Soares ²

¹ ULSAM, Serviço Ortopedia;

² IPVC, Escola superior de saúde;

Contacto: *soniapatricia@sapo.pt*

RESUMO

Introdução: Em Portugal, os indivíduos com mais de 65 anos representam cerca de 20% da população. A patologia respiratória é uma das doenças crónicas mais influentes na dependência nos idosos. As cirurgias implicam restrição de mobilidade e desta advém a dependência e a dispneia nos autocuidados. Este estudo tem como objetivo principal avaliar o efeito de um programa de reabilitação respiratória no idoso com comorbilidade respiratória pós-cirurgia ortopédica.;

Meétodos: Estudo quantitativo, quase-experimental, longitudinal, de grupo único. Amostra constituída por 30 (n=30) utentes com idades entre 65 e 84 anos, intervencionados à anca ou joelho. Obtiveram-se aleatoriamente 15 utentes de cada tipo de intervenção. O programa de reabilitação respiratória durou 4 semanas. Avaliou-se o impacto da dependência e da dispneia nos autocuidados: banho, mobilidade, subir e descer escadas e vestir através do Índice de Barthel e da Escala Modificada de Borg;

Resultados: Verificaram-se regressões estatisticamente significativas no grau de dependência e de dispneia à medida que o programa de reabilitação respiratória progredia.

Conclusões: O programa de reabilitação respiratória pós-cirurgia revelou benefícios, com diminuição do grau de dependência nos autocuidados e regressão do grau de dispneia.

Palavras-chave – Reeducação funcional Respiratória, dispneia, autocuidado e imobilidade.

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA APÓS AVC

Andreia Chiado¹; Salomé Ferreira²

¹ Unidade de Convalescença Bellavida, Viana do Castelo;

² IPVC – Escola Superior de Saúde;

Contacto: andrea_chiado@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária é uma situação muito comum nos doentes com AVC, uma vez que, aproximadamente metade dos doentes apresenta esta complicação aquando do internamento e, um terço desses mantém-na após um ano. A sua persistência pode afetar significativamente a autoestima e a qualidade de vida da pessoa, sendo a Enfermagem de Reabilitação crucial para a minimização do impacto do AVC e da incontinência urinária na pessoa acometida. O presente estudo tem como finalidade contribuir para a visibilidade da intervenção do enfermeiro de reabilitação, de forma específica na gestão da incontinência urinária e tem como objetivo principal avaliar o efeito de um programa de reabilitação na gestão da incontinência urinária na mulher após AVC.

Métodos: Estudo quantitativo, quási-experimental, longitudinal, com a aplicação de um programa de reabilitação funcional durante 4 semanas, tendo-se avaliado, antes e depois da intervenção, o impacto da incontinência urinária na sua vida, através da Escala ICIQ-SF.

Resultados: As variáveis sociodemográficas (idade, estado civil, nível de escolaridade e IMC) e clínicas (tipo e localização do AVC, presença de antecedentes pessoais, intervalo de tempo entre a ocorrência de AVC e o internamento na UC e défices acometidos após AVC não interferem no impacto da IU na vida da pessoa. Verificamos correlações estaticamente significativas entre o grau de incapacidade funcional (MIF) e o impacto da incontinência urinária ($r=-0,499$; $p=0,005$). Observamos resultados positivos e significativos no grupo experimental, após a realização do programa de reabilitação, ao nível da diminuição da frequência urinária ($t=6,985$, $p=0,000$) e diminuição da quantidade de perdas de urina ($Z=-2,762$, $p=0,006$).

Conclusões: O programa de Enfermagem de reabilitação funcional, composto por modificações comportamentais e sessões individuais de exercícios de reabilitação específicos para a incontinência urinária, teve um efeito positivo na diminuição da frequência, bem como na quantidade de perdas de urina.

Palavras-chave – Acidente vascular cerebral, incontinência urinária, enfermagem de reabilitação, mulher

CONHECER PARA CAPACITAR O CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE EM CONTEXTO DE CUIDADOS CONTINUADOS: INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO

Francisco Almeida¹, Rosa Martins²

¹ Enfermeiro EER, UCC Acredita (Viseu);

² Professora, MD, PhD, Escola Superior de Saúde de Viseu;

Contacto: francisco.jfa87@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Enfermeiro de Reabilitação (ER) pode fomentar a capacitação do Cuidador Informal (CI), direcionando as intervenções a partir das suas dificuldades. Assim, é propósito deste estudo identificar as dificuldades do CI de pessoa com dependência que beneficiou do apoio da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Métodos: Estudo não-experimental, quantitativo, transversal e descritivo-correlacional, recorrendo a uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 119 CI de pessoa dependente, na sua maioria mulheres, filhas da pessoa dependente e com idade média de 60,14 anos (\pm 13,71). Os dados foram recolhidos na sub-região Viseu Dão Lafões, de novembro de 2018 a fevereiro de 2019, através do autopreenchimento de um questionário, do qual resultou o estudo psicométrico da Escala de Avaliação das Dificuldades do Cuidador Informal ($\alpha = 0,953$).

Resultados: Estes CI manifestam, maioritariamente, dificuldades moderadas, sendo estas mais elevadas ao nível dos fatores cuidar de mim e atividades de vida diária. Prestar cuidados a pessoas com maior grau de dependência, em habitações com mais barreiras e por cuidadores com mais idade, revelam-se como preditores das dificuldades do CI.

Conclusão: Os CI apresentam dificuldades a vários níveis do cuidar da pessoa dependente, fortalecendo a necessidade dos ER planearem programas de apoio e intervenção a eles dirigidos, no sentido da sua capacitação.

Palavras-chave – cuidador informal; dificuldades; enfermeiro de reabilitação; cuidados continuados

EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO MOTORA NA PESSOA COM DOENÇA DE HUNTINGTON

Susana Batista¹, Hugo Santos², Rosa Martins¹

¹ Escola Superior de Saúde de Viseu;

² Centro Hospitalar Tondela-Viseu;

Contacto: supais@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença de Huntington (DH) é uma doença neuro-degenerativa geneticamente programada. Caracteriza-se por movimentos incontroláveis, perda de faculdades intelectuais e problemas emocionais, dependendo da gravidade do defeito genético. O exercício físico está indicado na DH, contudo o seu benefício não está devidamente clarificado. Neste sentido pretende-se com o presente estudo, identificar a evidência científica mais relevante sobre a eficácia de programas de reabilitação motora na pessoa com DH.

Métodos: Realizou-se uma revisão sistemática de eficácia sem metanálise, com recurso aos motores de busca: *EBSCOhost-Research Databases*, *PubMed*, *Cochrane Central Register for Controlled Trials* e *PEDro*. A pesquisa decorreu entre maio e julho de 2019, tendo como limitadores o filtro cronológico de 2015.01.01 a 2019.12.31. A extração de dados foi efetuada por dois revisores, tendo por base uma ferramenta construída para o efeito, respeitando os princípios propostos pelo Manual do Revisor da JBI.

Resultados: Foram identificados 615 artigos no total da pesquisa, contudo incluídos foram apenas 5 estudos primários (3 ensaios clínicos randomizados e 2 estudos quase experimentais). Estes sugerem benefícios estatisticamente e clinicamente significativos na reabilitação motora na DH, com impacto significativo no desempenho motor, força muscular, equilíbrio corporal, destreza manual, autonomia, autoeficácia, resistência cardiorrespiratória, função cognitiva, fluência verbal e maior bem-estar. Contudo estes ganhos não foram transversais, verificando-se alguma disparidade de resultados.

Conclusão: Um programa de reabilitação motora estruturado e sistematizado, gera benefícios a vários níveis, na pessoa com manifestação da doença de Huntington, em particular na função motora e conseqüentemente na qualidade de vida. Apesar dos benefícios clínicos, a oferta de programas de reabilitação para a Doença de Huntington ainda é uma realidade sub-representada em Portugal, daí a necessidade da sua promoção e implementação.

Palavras-chave – Doença de Huntington; Exercício Terapêutico; Reabilitação; Enfermagem.

APRENDER A RESPIRAR MELHOR: PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA COM ASMA OU DPOC (PIERPAD)

Catarina Alves¹, Maria Proença¹, Susana Silva¹

¹ Enfermeira EER, UCC Almeirim e Alpiarça - ACES Lezíria ARSLVT

Contacto: susana.d.silva@arslvt.min-saude.pt

RESUMO

Introdução: A Asma e a DPOC (AD) acometem cerca de 4,1% dos utentes inscritos nas Unidades Funcionais da área geográfica de intervenção da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC). O Projeto de Intervenção do Enfermeiro de Reabilitação (ER) à Pessoa com AD (PIERPAD) permitiu intervir e estudar esse impacto da intervenção do ER à pessoa com AD, em contexto comunitário, em 2019.

Métodos: Foram alvos de intervenção de ER, pessoas com AD com mais de 60 anos de idade, do SClínico com ICPC2 – R95 e R96 - que realizaram atividades comunitárias individuais e em grupo: sessões de sensibilização da doença, comportamentos promotores de saúde, com otimização da terapêutica, vacinação contra a gripe e treino de exercícios respiratórios.

Resultados: A intervenção foi dirigida a 13,76% dos 996 utentes com esta alteração da função respiratória, com ganhos em saúde: vigilância de cuidados de saúde, 1,9% com AD foram vacinados contra a gripe e vacina Td do PNV. Constatou-se que 90% dos utentes não conhece, nem domina a técnica da terapêutica inalatória; 100% dos utentes/cuidadores consideraram importante a muito importante estas sessões e 99% valorizaram os exercícios respiratórios.

Conclusões: O PIERPAD pretende estar para, na e com a comunidade com AD contribuindo para melhorar a capacidade funcional e emocional, o conhecimento, a gestão e adesão terapêutica, a tolerância ao esforço e a Respirar Melhor...

Palavras-chave – Pessoa, Asma, DPOC, Enfermagem de Reabilitação

LITERACIA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: DETERMINANTES DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Carlos Albuquerque¹, Luís Ferreira², Rui Lopes²

¹ Escola Superior de Saúde de Viseu;

² Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE;

Contacto: enf.ruipedro@gmail.com

RESUMO

Introdução: No âmbito da literacia em saúde é primordial refletir sobre a prevenção das lesões por pressão (LPP) tendo por base a qualidade e segurança dos cuidados de saúde. Todos os doentes estão em risco potencial de adquirir uma LPP, embora mais de 95% das LPP possam ser evitadas. É importante entender que tipo de informação a equipe de saúde precisa, como ela pode ser melhorada e se a educação pode impedir o desenvolvimento de LPP. A investigação realizada no Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE pretendeu determinar o nível de conhecimentos dos profissionais de saúde (Assistentes Operacionais (AO) e Enfermeiros) na prevenção de LPP e analisar a influência das variáveis de contexto organizacional, contexto formativo e o acesso ao conhecimento científico se influenciam o conhecimento sobre prevenção de LPP destes profissionais de saúde.

Métodos: Desenvolveu-se uma investigação de natureza quantitativa, descritivo correlacional de perfil transversal, com recurso a uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 288 profissionais de saúde, 61 AO com média de idades de 42,64 anos, maioritariamente do género feminino (72,1%) e 227 Enfermeiros com média de idades de 42,08 anos, maioritariamente do género feminino (74,4%), através da aplicação de um questionário que incorpora o teste de conhecimento sobre prevenção de LPP construído por Pieper e validado por Pieper e Mattern, adaptado para a língua portuguesa por Fernandes (2006). A recolha de dados foi realizada no período de 01 de julho a 31 de Agosto de 2019, por meio de questionário on-line de autopreenchimento construído para o efeito.

Resultados: Os Enfermeiros obtiveram um resultado médio global na escala do conhecimento sobre prevenção de LPP de 81,49 (Dp=10,07). Nos AO, o resultado médio global do teste, foi de 60,7(Dp=19,35). Os Enfermeiros apresentaram em todas as dimensões, ordenações médias significativamente superiores aos AO ($p<0.001$). Na globalidade, 44,3% dos AO e 1,3% dos Enfermeiros apresentam valores deficitários de conhecimentos e foram encontradas diferenças altamente significativas em desfavor dos Assistentes Operacionais em relação a todas as categorias dos Enfermeiros. Os elementos que exercem funções nos serviços de especialidades médicas tem ordenações médias mais elevadas em todos os itens da escala ($p<0,05$). Os elementos com frequência do ensino superior têm ordenações médias superiores ($p<0,001$), bem como os que participaram em eventos científicos ($p<0,001$); em mais que 8 horas e menos que 40 horas de formação ($p=0,050$; $p=0,040$) e formação específica sobre lesões por pressão nos últimos 12 meses ($p<0,001$). Os profissionais que receberam formação pelos enfermeiros e médicos apresentam ordens médias superiores aos restantes e essas diferenças são altamente significativas ($p=0,000$). Em todas as dimensões da escala, os profissionais que assinam revistas científicas e afirmaram ler publicações científicas apresentam melhores ordens médias ($p<0,05$). Os que utilizam a internet para busca de informações científicas e que utilizam os resultados de pesquisa científica na sua prática profissional apresentam ordens médias significativamente superiores aos restantes ($p<0,05$).

Conclusões: Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de formação específica sobre LPP aos grupos profissionais estudados, com especial relevância para o grupo profissional dos AO, podendo ainda influenciar a consecução de um plano de formação que vá ao encontro aos déficits formativos, capacitando os profissionais de saúde para a tomada de decisão.

Palavras-chave – Enfermeiro; Assistente Operacional; Literacia em Saúde; Lesão por Pressão

EFICÁCIA DE UM PLANO DE REABILITAÇÃO NA MELHORIA DA MOBILIDADE, PREVENÇÃO E REDUÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM DOENTES COM PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Ricardo Loureiro¹, Rosa Martins²

¹ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra;

² Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Saúde de Viseu;

Contacto: ricardo_loureiro_1@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson, como segunda doença neurodegenerativa mais comum, acarreta limitação na funcionalidade, qualidade de vida, autonomia e independência da pessoa/ família. Ao reconhecer-se a relação de uma diminuição da mobilidade e de um maior risco e incidência de quedas em pessoas com Parkinson, é essencial a implementação de programas de intervenções no domínio de especialização de Enfermagem de Reabilitação. Constituem-se como objetivos da Revisão Sistemática da Literatura avaliar a eficácia dos programas de Reabilitação implementados nos estudos selecionados na melhoria da mobilidade, na prevenção e na diminuição do risco de quedas em doentes com Parkinson e identificar intervenções promotoras dessa melhoria, que possam integrar no futuro protocolos de intervenção de Enfermagem de Reabilitação.

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura num horizonte temporal entre 2012 e 2019. A pesquisa foi efetuada entre os meses de Julho e Agosto de 2019, tendo sido utilizadas para o efeito bases de dados nacionais e internacionais. Os estudos selecionados foram analisados e agrupados de acordo com o tipo de desenho metodológico e objetivos, tendo em consideração os critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos. Seguiram ainda os princípios propostos pelo Cochrane Handbook (Higgins & Green (Eds), 2011). A análise crítica foi realizada por dois investigadores e no total, o corpus do estudo integrou a análise de 7 estudos primários.

Resultados: A análise dos estudos primários incluídos nesta Revisão Sistemática da Literatura demonstra (com significância estatística) a eficácia dos planos de Reabilitação na melhoria da mobilidade e prevenção do risco de quedas em doentes com Parkinson.

As melhorias foram encontradas sobretudo aos níveis da correção postural e das posturas, na velocidade de movimento e marcha dinâmica, num menor número de quedas, num maior desempenho nas AVD, no bem-estar emocional, no suporte social e conseqüentemente melhor qualidade de vida.

Conclusões: A eficácia da intervenção dos programas de Reabilitação ficou demonstrada. A implementação destes programas especializados devidamente sistematizados e ajustados à condição clínica de doentes com Parkinson pode melhorar significativamente a sua mobilidade e reduzir as quedas. Assim sugere-se a inclusão em planos de intervenção de Enfermagem de Reabilitação o treino de marcha e de equilíbrio corporal, a estimulação propriocetiva e até o recurso à Realidade Virtual como estratégias desafiadoras ao desenvolvimento contínuo da Enfermagem de Reabilitação.

Palavras-chave – Doente com Parkinson; mobilidade; prevenção do risco de queda; Enfermagem de Reabilitação.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR INOVADOR PARA A PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DE FRATURAS OSTEOPORÓTICAS

Sérgio Caseiro¹, Paula Rocha², Isabel Neves², Carlos Pontinha², Ana Rita Batista², Gina Monteiro²

¹ Enfermeiro Chefe do Serviço de Ortopedia da ULS da Guarda, EPE;

² Enfermeiro/a Especialista de Reabilitação do Serviço de Ortopedia da ULS da Guarda, EPE;

Contacto: carlos.pontinha@ulsguarda.min-saude.pt

RESUMO

Introdução: A Osteoporose é uma doença que se caracteriza pela perda de massa óssea com consequente aumento da fragilidade do osso e maior suscetibilidade a fraturas.

Com objetivo de colmatar o precário diagnóstico e tratamento da Osteoporose, com especial destaque para a prevenção secundária (após a primeira fratura), foi desenvolvido o Programa TOMBO (Terapêutica Ocupacional Multidisciplinar com Benefício na Osteoporose), que integra uma equipa multidisciplinar de Reumatologistas, Nutricionista e Enfermeiros de Reabilitação.

Método: O Programa TOMBO, visa de uma forma sistematizada, promover uma abordagem inovadora e multidisciplinar aos doentes que sofreram fraturas osteoporóticas, no qual o Enfermeiro de Reabilitação tem um papel relevante nos diferentes momentos de implementação do programa.

Resultados: O Programa TOMBO teve início em setembro de 2019. Até à data foram referenciados 25 doentes, dos quais, 10 já usufruíram da 1ª consulta multidisciplinar e 6, da 1ª consulta de Follow up telefónico.

Conclusões: Os doentes que sofreram fraturas osteoporóticas internados no serviço de Ortopedia, incluídos no Programa TOMBO, beneficiam de um acompanhamento ao longo de 6 meses, através de um Programa estruturado de Reabilitação, visando uma melhoria da independência funcional e prevenção secundária de novas fraturas.

Palavras-chave – Prevenção de quedas; Osteoporose; Enfermeiro de Reabilitação

REABILITAÇÃO AO DOMICÍLIO, FAZ A DIFERENÇA

Ana Fernandes¹

¹ Satélite Familiar, Cuidados de Saúde ao domicílio;

Contacto: ana.fernandes@satelitefamiliar.pt

RESUMO

Enquadramento do Caso: A Prestação de Cuidados de Enfermagem de Reabilitação do domicílio traduz-se numa melhoria acentuada da qualidade de vida do cliente, neste caso, com o diagnóstico de polineuropatia consequente a alterações generativas graves na coluna vertebral, com grandes limitações físicas que limitam em muito o seu dia-a-dia.

Prestação de Cuidados e Evolução: Após a avaliação inicial, foi realizado um programa de reabilitação, com sessões duas vezes por semana com a duração de 60 minutos. Durante o programa foram também adequadas as ajudas técnicas necessárias. O conteúdo das sessões foi sendo adaptado à evolução do cliente, no entanto tiveram maior incidência em exercícios de propriocepção, alongamentos ativos, ativos-assistidos e resistidos, exercícios aeróbios de baixa intensidade e

Avaliação dos Resultados: A autonomia nas transferências e marcha permitiu um aumento significativo da qualidade de vida, traduzido pelo aumento dos valores na escala de Barthel e na escala de Equilíbrio Fullerton.

Conclusão: A atuação da Enfermagem de Reabilitação torna-se mais eficaz por ser realizada no domicílio, uma vez que possibilita identificar as dificuldades reais no contexto real de cada um, podendo assim criar estratégias eficazes.

Palavras-chave – Enfermagem, Reabilitação, Domicílio

PROCESSO DE SELEÇÃO DE ESCALAS DE INTENSIDADE DE DOR PARA APLICAÇÃO INFORMÁTICA DE REGISTO CLÍNICO EM EXTRA-HOSPITALAR

Lénia Ferreira¹, Cristina Leonel¹, Leandro das Neves², José Correia¹, Sónia Figueira¹

¹ Instituto Nacional de Emergência Médica;

² Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua;

Contacto: leniamrt@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Dor é um sinal de alerta que leva à procura de cuidados de saúde e à ativação dos meios de emergência pré-hospitalar. A sua avaliação é um direito universal, sendo indicador de qualidade dos cuidados. O estudo teve como objetivo selecionar escalas de avaliação da intensidade de Dor em emergência extra-hospitalar.

Novas perspectivas/diretrizes Não é conhecido instrumento informático de registo clínico em emergência extra-hospitalar que possibilite a escolha da escala de avaliação da intensidade da dor mediante as características das vítimas. Os instrumentos de apoio à tomada de decisão propostos visam disponibilizar alternativas que abrangem a maioria dos utentes.

Implicações teórico-práticas Trata-se da implementação de uma ferramenta de melhoria da prática, que avalie corretamente a dor do máximo de utentes, de forma a ajustar e fundamentar a implementação de medidas, farmacológicas e não farmacológicas, de controlo da dor. Os critérios de análise considerados foram: validação e adaptação cultural à língua portuguesa, simplicidade de aplicação, operacionalização informática com score total 10, e passível de uso em todas as faixas etárias e utentes não comunicantes verbais/com défices cognitivos/limitações.

Considerações finais: Foram propostas e aceites a integrar a aplicação informática as Escalas: Numérica, FLACC (Face Legs Activity Cry Consolability), PAINAD (Pain Assessment in Advanced Dementia). A Wrong Baker Faces foi excluída por informatização inviável.

Palavras-chave – Cuidados de Enfermagem, Assistência Pré-Hospitalar, Dor, Registos Eletrónicos de Saúde, medição da dor

ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO DURANTE UM ANO NUM SERVIÇO DE MEDICINA INTERNA

Sara Venâncio¹, Marta Morgado¹, Emanuela Alves¹

¹Unidade Local de Saúde da Guarda;

Contacto: sara.svenancio@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento da população Portuguesa, o aumento das doenças crónicas e com o maior grau de dependência dos utentes, torna-se imprescindível a alocação de Enfermeiros Especialistas em Reabilitação nos serviços de Medicina Interna. É necessário avaliar a presença destes nos serviços, de forma a realizar um planeamento das intervenções cada vez menos empírico.

MÉTODO: Este documento refere-se a um estudo quantitativo, transversal e prospetivo realizado no serviço de Medicina B do Hospital Sousa Martins, no período compreendido entre 1 de Dezembro de 2018 até 30 de Novembro de 2019 e tem como principal objetivo caracterizar e descrever a atividade de enfermagem de reabilitação no serviço acima referido de forma a fomentar o espírito de autocritica e a permitir um melhor planeamento da prestação de cuidados durante o ano 2020.

RESULTADOS: Durante o período de tempo estudado, entraram no serviço referido 825 utentes, dos quais 330 tiveram implementados planos de enfermagem de reabilitação. Houve reabilitação durante 61% dos dias e foram realizadas 2064 intervenções. Cinesioterapia respiratória e fortalecimento muscular/mobilização articular foram as mais vezes realizadas.

CONCLUSÃO: Seria possível abranger um maior número de utentes se houvesse mais um enfermeiro de reabilitação alocado ao serviço. Devem também ser implementados programas específicos para as patologias mais frequentes (doenças e perturbações do aparelho respiratório e do aparelho circulatório) e devem ser realizados estudos randomizados que permitam estudar a eficácia dos programas de reabilitação.

Palavras-chave – Enfermagem de Reabilitação, Medicina Interna, Planeamento

TERAPÊUTICA INALATÓRIA ...DA TEORIA À PRÁTICA

Cunha, Maria da Graça ¹; Ramalho, Sónia ¹; Ribeiro, Cândida ¹

¹ Hospital Sousa Martins, ULS Guarda EPE;
Contacto: glopescunha@gmail.com

RESUMO

Introdução: A utilização incorreta dos dispositivos inalatórios, tem influência negativa na eficácia dos fármacos e qualidade de vida dos utentes. **Objetivo:** Identificar dificuldades dos utentes na manipulação de dispositivos e concretização da técnica inalatória.

Método: Estudo descritivo transversal. **Amostra** não probabilística por conveniência. **Critérios de inclusão:** internamento no serviço de Pneumologia do HSM; DPOC ou Asma; terapêutica inalatória no domicílio. **Colheita de dados:** formulário; grelhas de observação.

Resultados: **Amostra:** 37 utentes, maioria (28) género masculino, idade média 69 anos; 28 diagnóstico DPOC. **Dispositivos:** 24 utentes inaladores há mais de 24 meses; 27 DPIs e 19 com mais que 1 dispositivo. **Ensino/instrução:** 34 utentes referem ter sido ensinados/instruídos, maioritariamente no hospital (por médicos e enfermeiros). Destes, 26 preparam corretamente os dispositivos, apenas 6 respeitam todos os passos da técnica. Apenas 5 referências a revisão técnica inalatória/dispositivos. **Erros mais comuns:** não libertação das patilhas (DPIs); não realização de expiração prévia e/ou apneia após inalação.

Conclusões: Os resultados deste estudo, parecem confirmar a necessidade de sensibilização para esta temática. Constituirão uma base para planeamento e implementação de estratégias que favoreçam a adesão e otimizem a aprendizagem sobre dispositivos/terapêutica inalatória.

Palavras-chave – Terapêutica Inalatória; Asma; DPOC; Otimização

VALORIZAÇÃO DO ENSINO PARA O CUIDADOR: O PAPEL DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM REABILITAÇÃO

Inês Abalroado ¹

¹ Enfª Esp. Reab., serviço de Neurocirurgia B, CHUC;

Contacto: abalroado@gmail.com

RESUMO

Introdução: O reconhecimento social, cultural e político do ato de cuidar, constitui-se como uma necessidade, face ao crescente envelhecimento populacional e aumento das doenças crónicas e incapacitantes. Assistimos na atualidade, a uma maior incidência e prevalência de pessoas em situação de dependência, sendo a prestação de cuidados, cada vez mais assumida por cuidadores informais. Este papel de cuidador, torna-se também uma condição imprescindível para a própria sustentabilidade do sistema de saúde. Perante estes dados, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação tem uma responsabilidade acrescida na facilitação da transição para o papel de cuidador, na capacitação do cuidador para tomar conta da pessoa dependente, assim como, no suporte á vivência da sobrecarga que este papel muitas vezes implica, e cujo impacto negativo se pretende minimizar ou prevenir.

Objetivo(s): Proporcionar um momento de reflexão sobre a valorização do papel do cuidador; Evidenciar estratégias promotoras da transição para o papel de cuidador; Partilhar a experiência de um programa de intervenção em ER na capacitação do cuidador; Promover um momento de debate sobre os desafios futuros na valorização do cuidador;

Metodos: Implementação de um programa de intervenção: capacitação de cuidadores na preparação do regresso a casa em segurança, seguindo a metodologia de projeto, com as seguintes fases: Identificação do cuidador informal; Envolvimento do cuidador no processo de cuidados; Desenvolvimento de sessões de ensino, instrução e treino dirigidas à pessoa e cuidador; Criação e fornecimento de suportes documentais sobre cuidados de vigilância e suporte de cuidados; Disponibilização de contacto telefónico para esclarecimento de dúvidas, aconselhamento clínico e resolução de problemas simples; Reunião interdisciplinar com a Assistente social no seguimento dos casos sociais; Estabelecimento de parcerias com outras unidades hospitalares, unidades de cuidados de saúde primários e unidades de cuidados continuados; Desenvolvimento de ações de formação; Avaliação da satisfação dos cuidadores na 1a consulta pós-operatória;

Resultados: Ganhos em conhecimento do cuidador; Ganhos em capacidade do cuidador; Satisfação do cuidador

Conclusões: A análise dos resultados e dos ganhos obtidos pela intervenção do EEER nesta área de intervenção, permite-nos identificar focos de melhoria dos cuidados de ER, no sentido de os potenciar cada vez mais, assim como, esperamos que nos permita encontrar oportunidades de influenciar as estratégias e políticas de saúde, no futuro que perspetivamos para o papel de cuidador , nomeadamente ao nível de expetativas, receios, constrangimentos, estratégias e desafios.

Palavras-chave – Capacitação; Cuidador Informal; Ensino; Enfermagem em Reabilitação

CONTROLO DA FADIGA ASSOCIADA À DOENÇA ONCOLÓGICA ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE EXERCÍCIO FÍSICO: UMA SCOPING REVIEW

Catarina Rodrigues¹, Bárbara Gomes², Carlos Albuquerque³

¹ Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, Doutoranda Ciências de Enfermagem ICBAS;

² ESEP, UNIESEP/CINTESIS;

³ ESSV, CI&DETS, UICISA;

Contacto: *acataryn@gmail.com*

RESUMO

Introdução: A fadiga associada ao cancro é o sintoma mais comum e debilitante para a pessoa com doença oncológica. Afeta cerca de 60% a 100% dos indivíduos submetidos a tratamentos oncológicos, sendo mais prevalente durante a fase ativa de tratamento, mas pode interferir durante anos na capacidade para o trabalho ou na recuperação do estilo de vida prévio. Pretende-se determinar a efetividade das intervenções de enfermagem baseadas no exercício, na redução da fadiga associada à doença oncológica.

Métodos: Realizada uma scoping review (metodologia PICO), recorrendo às bases de dados PubMed, CINAHL complete, BVS, Scielo e ao motor de busca google académico. Critério de inclusão dos estudos: publicados nos últimos 10 anos; idiomas português, inglês ou espanhol; com intervenção baseada no exercício com impacto na fadiga associada à doença oncológica; e implementados exclusivamente por enfermeiros. O corpus ficou constituído por 11 artigos.

Resultados: Os resultados obtidos sugerem que o exercício, durante ou após os tratamentos oncológicos, pode reduzir os efeitos da fadiga na pessoa com diferentes diagnósticos de cancro. Os vários programas de exercício testados incluem o treino aeróbio, de resistência e/ou estiramento muscular, que diferem na sua duração, frequência, intensidade e grau de supervisão.

Conclusões: Os enfermeiros podem desenvolver a sua prática na educação da pessoa com doença oncológica para os benefícios do exercício no controlo da fadiga, mas podem ainda desenvolver e supervisionar programas baseados no exercício, integrados numa equipa multidisciplinar, de forma a obterem os melhores resultados possíveis para esta população específica.

Palavras-chave – Fadiga; Cancro; Exercício; Reabilitação

O CONTRIBUTO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DOENÇA ONCOLÓGICA: UMA SCOPING REVIEW

Catarina Rodrigues ¹, Bárbara Gomes ², Carlos Albuquerque ³

¹ Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, Doutoranda Ciências de Enfermagem ICBAS;

² ESEP, UNIESEP/CINTESIS;

³ ESSV, CI&DETS, UICISA;

Contacto: acataryn@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os sobreviventes de cancro, para além de serem uma população em crescimento, possuem um conjunto de necessidades físicas e psicossociais muito particulares. A intervenção do enfermeiro visa contribuir para o controlo de sintomas, minimizar as manifestações da doença oncológica e/ou tratamento associado e promover a autonomia. Assim, pretende-se identificar as diferentes intervenções implementadas pelo enfermeiro, no âmbito da reabilitação, face às necessidades da pessoa com cancro; e analisar os cuidados prestados, cruzando-os com a Teoria de Enfermagem do Défice de Autocuidado (Dorothea Orem).

Métodos: Realizada uma scoping review (*Joanna Briggs Institute, 2019*), recorrendo às bases de dados PubMed, CINAHL complete, BVS, Scielo e ao motor de busca google académico. Os estudos eram selecionados se publicados nos últimos 10 anos, cujo idioma fosse o português, inglês ou espanhol, se incluíssem programas de reabilitação destinados a doentes oncológicos e que fossem implementados por enfermeiros. 54 desses artigos foram selecionados para a revisão.

Resultados: Evidenciam-se três grandes categorias de intervenções de enfermagem no domínio da reabilitação: as sessões de psicoeducação/aconselhamento (presenciais e/ou por telefone) (n=19), o exercício (n=34) e as terapias complementares (n=6). Destacam-se os estudos que incluem mulheres com cancro de mama (exclusivamente/associados a outros diagnósticos oncológicos). A maioria dos resultados obtidos estão focados na qualidade de vida e nos sintomas, sendo a fadiga o mais estudado. Surgem ainda intervenções com o intuito de controlar a dor, ansiedade e depressão, perturbações do sono, funcionalidade, linfedema ou focados no auto-cuidado. Considerando a Teoria dos Sistemas de Enfermagem, as intervenções classificam-se quase exclusivamente nos sistemas de apoio/educação.

Conclusões: As publicações científicas no âmbito da reabilitação na doença oncológica, no que respeita às intervenções de enfermagem, ainda surgem como uma temática relativamente nova, pelos que será necessário apostar numa investigação que auxilie os profissionais na tomada de decisão e numa prática baseada em evidência.

Palavras-chave – Enfermagem; Cancro; Exercício; Reabilitação

BIOFOTOGRAMETRIA COMPUTADORIZADA: IMPORTÂNCIA NA AVALIAÇÃO POSTURAL NOS SENIORES

Catarina Teixeira ¹, Carlos Albuquerque ², Rosa Martins², Madalena Cunha ²

¹ Centro de Promoção Social de Tabuaço;

² IPV _ Escola Superior de Saúde de Viseu;

Contacto: catarinacosta884@gmail.com

RESUMO

Introdução: Com envelhecimento da população, as alterações posturais representam uma série ameaça, com importantes implicações no nível de saúde e qualidade de vida. O grande investimento na atuação preventiva, no combate aos seus determinantes, ou posteriormente no processo de reabilitação, impõe um apelo especial à conjugação de esforços por parte de todos os interlocutores. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar as principais determinantes associadas a alterações posturais em adultos seniores, recorrendo à biofotogrametria computadorizada.

Métodos: Estudo de natureza quantitativa, descritivo-correlacional e transversal, com recurso a uma amostra não probabilística, intencional e por conveniência, composta por 50 seniores, a sua maioria do sexo feminino 76,00%, casados 52,00%, residentes em meio rural 62,00% e 90,00% reformados, com média de idades 69,72 anos (Dp=5,68). O protocolo de pesquisa inclui, além de uma ficha sociodemográfica e clínica, um procedimento de avaliação postural através biofotogrametria computadorizada, descrito como método de medição de ângulos posturais, através do software específico e validado para marcação de pontos protocolados com consequente registo de 4 fotografias nas vistas laterais, anterior e posterior.

Resultados: Da amostra verificou-se que 70,00% seniores referem dor nas costas e 30,00% não referem queixas algicas, 48,00% estão nutridos, 94,00% não fumam e 70,00% praticam atividade física. As alterações posturais mais frequentes foram anteriorização cabeça, que pode traduzir hipercifose torácica, elevação espinha ilíaca antero-superior e elevação ombro esquerdo, que pode traduzir escoliose. Verificou-se que variáveis género, estado civil, zona residência, dor na coluna, atividade física, reabilitação, hábitos tabágicos, influenciam alterações posturais excepto a situação profissional, coabitação, quedas.

Conclusões: A evidência dos resultados obtidos dá corpo à importância da análise postural enquanto método objectivo de avaliação postural, ressaltando necessidade de mais estudos neste âmbito de forma a obter-se um melhor planeamento de cuidados de enfermagem reabilitação.

Palavras-chave – Seniores, Postura, Reabilitação, Biofotogrametria

EFEITOS DA RISOTERAPIA NO HUMOR E NA FELICIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Isabel Videira¹, Rosa Martins²

¹ PhD Student, Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde-Porto;

² Professora Coordenadora da Escola de Saúde de Viseu do Instituto Politécnico de Viseu;

Contacto: *isabelvideira.2@hotmail.com*

RESUMO

Introdução: Os profissionais de saúde, dadas as características da sua profissão, são os que mais lidam com a fadiga, frustração, medo e ansiedade. Todo esse quadro gera um clima de pressão, tensão e esgotamento em ambiente do trabalho e, por isso, a risoterapia contribui grandemente para fortalecer o desenvolvimento e crescimento pessoal, a melhoria da autoestima, confiança e satisfação pessoal.

Método: Estudo quantitativo, descritivo e correlacional. Pode ainda considerar-se como pré experimental ou quasi experimental do grupo único, como pré e pós teste, com o objetivo de comparar resultados. A amostra é do tipo não probabilístico por conveniência, constituída por 52 profissionais de saúde, 38 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, que trabalham nos serviços de Cardiologia, Unidade de Cuidados Intensivos Coronários e Hemodinâmica do Centro Hospitalar Tondela-Viseu – EPE. Foram planeadas duas sessões de risoterapia: a primeira ocorreu no dia 14 de dezembro de 2015 e a segunda passado um mês, no dia 14 de janeiro de 2016, tendo sido pedido aos participantes para preencherem o instrumento de colheita de dados no início e no final de cada sessão, com o objetivo de fazer um estudo comparativo entre os diferentes momentos. O instrumento de recolha de dados contém um questionário sociodemográfico e de caracterização profissional, a Multidimensional Sense of Humor Scale (MSHS), desenvolvida por Thorson e Powell (1993^a), adaptação portuguesa de José e Parreira (2008), a Escala da Felicidade – ESAF (Barros, 2001).

Resultados: Amostra maioritariamente feminina (73%), com uma média de 40 anos de idade (9.567), com predomínio de enfermeiros (63.5%). Houve um ganho médio de felicidade depois de cada sessão de risoterapia, sugerindo que as sessões de risoterapia influenciam a felicidade manifestada pelos profissionais de saúde. O sexo interferiu no sentido de humor dos profissionais de saúde, particularmente na Produção e uso social do humor ($p=.004$), Humor adaptativo ($p=.001$), Atitude pessoal face ao humor ($p=.008$). A preciação do humor ($p=.004$) e na nota global do Sentido de humor ($p=.000$). O tipo de horário de trabalho influenciou as dimensões Objeção ao uso do humor ($p=.003$) e Apreciação do humor ($p=.008$). A média de humor antes da primeira sessão foi de 87.00 (mais ou menos 8.94), tendo aumentado após o final da primeira sessão de risoterapia para 91.01 (mais ou menos 11.21). No final, verificou-se um aumento do humor nos profissionais de saúde ($M=91.11$, mais ou menos 11.11).

Conclusão: Através das duas sessões de risoterapia, verificaram-se ganhos no sentido de humor dos profissionais de saúde, reforçando o pressuposto que as sessões de risoterapia proporcionam uma mudança no estado emocional e na perceção das coisas, tornando as pessoas mais felizes, otimistas e aguçando o sentido de humor.

Palavras-chave – humor, felicidade, risoterapia, profissionais de saúde

O ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA ECL: DESAFIOS PARA ALÉM DO CUIDAR

Maria Jaime¹, Mariana Costa¹

¹ ECL Sintra, AceS Sintra, ARSLVT;

Contacto: saojaime@gmail.com;

RESUMO

Introdução: A Reabilitação, enquanto especialidade multidisciplinar, compreende um corpo de conhecimentos e procedimentos específicos que permite ajudar as pessoas com doenças agudas, crónicas ou com as suas sequelas a maximizar o seu potencial funcional e independência, de acordo com o Regulamento n.º 392/2019, DR n.º 85/2019.

A nível da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), criada em 2006 com o objetivo de prestar cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência, na sequência de episódio de doença aguda ou na necessidade de prevenção de agravamentos de doença crónica, as Equipas Coordenadoras Locais (ECL) asseguram o acompanhamento e a avaliação da rede a nível local, bem como a articulação e coordenação dos recursos e atividades, no seu âmbito de referência, de acordo com o Guia Prático – RNCCI (2019), de forma a proporcionar uma resposta integrada efetiva às reais necessidades da pessoa/cuidador/família. Compete à ECL promover a avaliação das propostas de ingresso, admissão ou readmissão nas unidades e equipas da RNCCI, sendo que, para melhor funcionamento das ECL, considera-se que, na equipa, o enfermeiro seja detentor do título de especialista, preferencialmente em Enfermagem de Reabilitação ou Comunitária.

Neste âmbito, delineamos como objetivo deste estudo evidenciar e reforçar o papel do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) integrado na ECL.

Métodos: Estudo descritivo, analítico e transversal, com recurso ao tratamento de dados em Excel e SPSS, através da análise do número de referenciações à RNCCI, tipologia Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e Unidade de Convalescença (UC), de 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019, que foram canceladas sem critério de ingresso ou alterada a tipologia proposta, após avaliação multidisciplinar com presença do EEER

Resultados: Das funções do EEER na ECL destacamos: colaboração na avaliação multidisciplinar (médico, enfermeiro, assistente social), acompanhamento das unidades de internamento e presença nas reuniões de discussão de casos, presença nas reuniões de avaliação trimestral às unidades, esclarecimento de dúvidas à ECL no que concerne ao potencial de reabilitação e análise e interpretação de escalas existentes ao longo do processo de referenciação na RNCCI. De 234 utentes avaliados para a tipologia UMDR, 14 foram alteradas as tipologias propostas após avaliação, 11 para Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM) e 3 para Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), e 6 foram cancelados no momento da avaliação, por não se considerar reunir critério/potencial, em termos de reabilitação, para integrar a tipologia.

De 331 utentes avaliados para a tipologia UC, 4 foram alteradas as tipologias propostas após avaliação, 2 para ECCI e 2 para UMDR.

Conclusão: Os cuidados continuados integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra, com vista a reintegração sociofamiliar. Os resultados evidenciam que o EEER tem um papel fundamental e essencial no momento de avaliação, contribuindo para que o utente integre a tipologia mais adequada ao seu estado clínico e funcional, para uma gestão correta do percurso do utente na RNCCI e início da intervenção multidisciplinar o mais precoce possível.

Palavras-chave – Desafios, ECL, Reabilitação, RNCCI

APLICAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN NO APOIO À TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO

José Correia¹, Leandro das Neves², Cristina Leonel¹, Sónia Figueira¹, Rúben Martins², Lénia Ferreira¹

¹ Instituto Nacional de Emergência Médica;

² Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua;

Contacto: jmfcorreia86@gmail.com

RESUMO

Introdução: A avaliação do risco de desenvolvimento de Úlceras Por Pressão foi recomendada pela Direção Geral da Saúde, constituindo uma ferramenta de apoio à tomada de decisão dos Enfermeiros no planeamento e implementação de medidas de prevenção e tratamento. Este estudo teve como objetivos: comparar o risco de desenvolvimento de UPP do utente internado na Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua, entre a admissão e a alta; e mostrar o papel da Escala de *Braden* para o Enfermeiro, enquanto influenciador desse processo.

Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo, de natureza quantitativa. Os dados foram recolhidos no período de 1 de julho a 30 de setembro de 2019, pela equipa de Enfermagem, cumprindo as *guidelines*, de autorização Institucional e proteção de dados.

Resultados: Foi implementada e realizada a avaliação através da Escala de Braden. Relativamente ao risco de desenvolvimento de UPP, no momento de admissão, a maioria dos utentes (66,7%) apresentava alto risco (≥ 17) enquanto, em 33,3% dos utentes, o risco era baixo (≤ 16). No momento da alta, a tendência inverteu-se, apresentando a maioria (51,9%) baixo risco.

Conclusões: A utilização desta Escala sensibiliza e impele os Enfermeiros a identificar, planear, tomar decisões fundamentadas, intervir e monitorizar os cuidados, reduzindo os índices de risco.

Palavras-chave – Cuidados de Enfermagem; Técnicas de Apoio para a Decisão; Medição de Risco; Gestão de Risco

ENFERMAGEM: “OS OSSOS DO OFÍCIO”

Marlene Cardoso¹, Tânia Marques¹, Cristina Niza¹, Teresa Lima¹, Cristina Costa², Filipe Carvalho²

¹ Centro-Hospitalar Tondela-Viseu;

² Unidade de Saúde Familiar Lafões;

Contacto: *marlenecardoso23@hotmail.com*

RESUMO

Introdução: As lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho (LMERT) são uma das doenças mais comuns. Afetam muitos trabalhadores em Portugal e a classe de enfermagem não é excepção.

Combater as LMERT contribui para melhorar a vida dos trabalhadores e empresas. A profissão de enfermagem encontra-se entre as de maior risco para o aparecimento destas lesões. O déficit de infra-estruturas e recursos na saúde, associado à limitação financeira restringe a aquisição de meios adequados.

O objetivo desta revisão é aprofundar o conhecimento da dimensão das LMERT em enfermeiros e conhecer os principais fatores e a sua prevenção.

Métodos: Revisão narrativa de literatura consultada em Pubmed, Google Académico e Scielo.

Resultados: A elevada prevalência de LMERT nos enfermeiros, variam entre 61,5% e 78%, levando ao absentismo. Nos principais fatores de risco, destacam-se: os biomecânicos referentes à postura, os fatores individuais do enfermeiro e do utente, a manipulação de cargas, mobiliário, equipamentos, sendo todos eles apresentados como decisivos no desenvolvimento de lesões em enfermeiros.

Conclusões: Os cuidados de saúde implicam mobilização de utentes, acarretando riscos para os enfermeiros. A incidência e prevalência de LMERT justifica o investimento na formação de profissionais, no aumento de recursos, na investigação do risco e medidas preventivas.

Palavras-chave – LMERT; enfermeiros; fatores; recursos.

NÍVEIS SÉRICOS E SALIVARES DE TNF-A, TIMP-3 E TIMP-4 NA OBESIDADE

Isabel Silva¹, Maria Clemente¹, Ana Silva¹, Carla Ferreira¹, João Paulo Figueiredo², Mário Monteiro³, António Gabriel¹, Armando Caseiro^{1,4}

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais;

² Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Complementares;

³ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Imagem Médica e Radioterapia;

⁴ Unidade I&D Química-Física Molecular, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra;

Contacto: armandocaseiro@estescoimbra.pt

RESUMO

Introdução: A obesidade pode ser definida como um excesso de gordura corporal, marcada por um estado de inflamação crónico, sendo um fator de risco para várias doenças. O tecido adiposo desempenha diversas funções sendo uma delas a de secreção de mediadores inflamatórios tais como o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) durante o desenvolvimento da obesidade.

Métodos: Os níveis séricos e salivares de TNF- α , TIMP-3 e TIMP-4 foram determinados por slot blot. A população do estudo incluiu 39 indivíduos submetidos à tecnologia DEXA, perfil bioquímico e lipídico.

Resultados: Verificou-se uma correlação positiva entre TIMP-3 e TNF- α no soro e saliva. Observou-se uma correlação positiva entre TIMP-4 e TNF- α bem como entre a MMP-9 e TNF- α no soro. Os valores de triglicéridos apresentaram correlação positiva com o TNF- α . O TIMP-4 correlacionou-se com colesterol total e com a lipoproteína de baixa densidade no soro.

Conclusões: Neste estudo caracterizou-se a obesidade com níveis tendencialmente aumentados de TNF- α . O TNF- α induz a expressão de MMP-9 e conseqüentemente pode levar à remodelação da MEC. Também verificou-se o aumento de TIMP-3 o que, pelo seu mecanismo de ação, leva à diminuição de TNF- α contribuindo para a diminuição do processo inflamatório. Com isto, levanta-se a hipótese de que possam ser feitas abordagens terapêuticas através destes marcadores no combate à obesidade.

Palavras-chave – TNF- α ; TIMP-3; TIMP-4; perfil lipídico

METALOPROTEINASES DA MATRIZ 2 E 9 NA OBESIDADE

Mariana Clemente¹, Isabel Silva¹, Ana Silva¹, Carla Ferreira¹, João Paulo Figueiredo², Mário Monteiro³, António Gabriel¹, Armando Caseiro^{1,4}

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais;

² Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Complementares;

³ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Imagem Médica e Radioterapia;

⁴ Unidade I&D Química-Física Molecular, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra;

Contacto: armandocaseiro@estescoimbra.pt

RESUMo

Introdução: A obesidade é uma patologia caracterizada por um estado inflamatório crónico, envolvendo produção/secreção de adipocinas como o fator de necrose tumoral-alfa (TNF- α) e modificações no tecido adiposo e remodelação da matriz extracelular (MEC), onde estão as metaloproteinases (MMPs) e os seus inibidores teciduais (TIMPs).

Métodos: Efetuou-se a determinação por slot blot dos níveis salivares de MMP-2 e MMP-9 e a razão com o TIMP-3 e -4, entre grupos com diferentes percentagens de massa gorda avaliada por DEXA. **Resultados:** Os níveis de MMP-2 e -9 e da razão MMP-2/TIMP-3 e MMP-2/TIMP-4 apresentaram-se elevados em indivíduos com excesso de peso. A razão entre MMP-9 e TIMP-3 apresentou resultados superiores no grupo de obesos e correlações positivas entre os níveis de MMP-2, MMP-9 e TNF- α e correlação positiva entre os níveis das MMPs.

Conclusões: Os níveis de MMP-2 e -9 elevados nos indivíduos com excesso de peso podem indicar o seu envolvimento na adipogénese. As razões MMPs/TIMPs mostraram desequilíbrio nos indivíduos com excesso de peso e obesos, levando à degradação da MEC. A correlação positiva das MMPs e o TNF- α sugeriu aumento desta adipocina que induz a produção elevada de MMPs. A correlação moderada positiva entre MMP-2 e MMP-9 mostrou que o estímulo para a sua produção pode ser desencadeado pelos mesmos mecanismos de inflamação.

Palavras-chave – Obesidade, MMP-2, MMP-9, TNF- α ; TIMPs

LITERACIA PARENTAL EM SAÚDE: IMPACTO NA ASMA INFANTIL

Félix, Andreia¹; Lopes, Bruno²; Henriques, Adriana³, Soares, Saete⁴

¹ PhD student, UI&DE, ULSAM;

² MsC RN, ULSAM;

³ PhD, UI&DE ESEL, UL;

⁴ PhD, UICISA:E, ESS;

Contacto: andreiafilipafelix@gmail.com

RESUMO

Introdução: O controlo da asma, como resultado a alcançar decorrente da implementação de estratégias de gestão de sintomas, está condicionado pela literacia parental em saúde, como evidencia a literatura, onde concluímos que a baixa literacia parental em saúde pode colocar em risco a obtenção de conhecimento em saúde, o acesso a cuidados, a adesão ao regime terapêutico e associado a piores indicadores de morbilidade (M. R. Wood, Price, Dake, Telljohann, & Khuder, 2010; DeWalt & Hink, 2009).

Métodos: Metodologicamente trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e transversal. O objetivo deste estudo contra-se em identificar o nível de Literacia em Saúde dos pais e analisar a relação entre as características sociodemográficas e da doença com o nível de conhecimento dos pais sobre a asma e com o nível de Literacia em Saúde. Os instrumentos utilizados para a avaliação da Literacia em Saúde foram o European Health Literacy Survey e o Newest Vital Sign (NVS), validados para Portugal. A amostra do estudo consistiu em pais de crianças, entre os 6 e 11 anos com asma. A recolha de dados foi realizada em 6 Centros de Saúde do Alto-Minho. Os dados foram analisados no SPSS 21, recorrendo-se a estatística descritiva e inferencial. O nível de significância adotado na análise estatística foi de 5% ($p = 0,05$).

Resultados: Da amostra fizeram parte 60 pais, com uma média de 39,18 anos de idade (SD 6,12; Range: 26-59), na maioria mães (91,70%). As crianças eram maioritariamente meninas (53,30%) e com período de tempo da doença de 5,87 anos (SD 2,60; Range: 2-10).

Os resultados da avaliação da Literacia em Saúde, demonstram que pais de crianças com asma apresentam Literacia Limitada, com um score médio de 31,13 (SD 3,50; Range: 23,40-42,20), considerada de Literacia Problemática. A avaliação da Literacia, por meio do NVS conclui que há uma Probabilidade de literacia limitada (2,93 SD1,42; Range: 0-6).

Foi comprovada relação estatisticamente significativa entre o nível de Literacia e o conhecimento dos pais sobre a asma, avaliada através do teste t (teste $t=2,181$ $p=0,033$), com uma diferença de 2,56 na média do score de Literacia em Saúde. Os cuidadores com maior número de respostas erradas apresentam literacia média de 30,70 e os cuidadores com menor número de respostas erradas apresentam literacia média de 33,26.

Conclusões: Este estudo confirma a tendência da literatura científica, onde se demonstrou que baixos níveis de literacia em saúde estão associados a baixo nível de conhecimento dos pais sobre a asma.

A Literacia em Saúde, como determinante em saúde, permite-nos uma janela de oportunidade de intervenção na promoção da saúde no sentido da capacitação da pessoa para um papel ativo na gestão da doença constituindo-se esta como health producer. Estes resultados levam-nos à reflexão sobre os processos e programas educacionais, nomeadamente do seu ajustamento à pessoa, suas características e necessidades, devendo ser desenvolvidos para a pessoa e não de forma standard.

Palavras-chave – asma infantil; cuidadores; gestão de sintomas; literacia em saúde

CONHECIMENTO SOBRE A ASMA INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO

Félix, Andreia¹, Lopes, Bruno², Henriques, Adriana³, Soares, Salete⁴

¹ PhD student, UI&DE, ULSAM;

² MSc RN, ULSAM;

³ PhD, UI&DE ESEL, UL;

⁴ PhD, UICISA:E, ESS, IPVC ;

Contacto: *andreaifilipafelix@gmail.com*

RESUMO

Introdução: A asma é a doença crónica mais comum nas crianças, estando a gestão de sintomas dependente de fatores familiares, como os comportamentos de gestão adotados e conhecimento sobre a doença (Global Initiative for Asthma (GINA), 2018).

A literatura científica destaca o baixo nível de conhecimento sobre a asma por parte dos cuidadores das crianças (Young, Fitch, Dixon-Woods, Lambert, & Brooke, 2002) e referem que este conhecimento é do tipo experimental, ou seja, tentativa-erro (Archibald, Caine, Ali, Hartling, & Scott, 2015).

Métodos: Metodologicamente trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e transversal. O objetivo deste estudo centra-se em identificar o nível de conhecimento dos pais sobre a asma e analisar a relação entre as características sociodemográficas e da doença com o nível de conhecimento dos pais sobre a asma.

Para a avaliação do conhecimento dos pais sobre a asma o instrumento utilizado foi Asthma Knowledge Question (AKQ), validado para a população portuguesa. A amostra do estudo consistiu em pais de crianças, entre os 6 e 11 anos com asma. A recolha de dados foi realizada em 6 Centros de Saúde do Alto-Minho. Os dados foram analisados no SPSS 21, recorrendo-se a estatística descritiva e inferencial. O nível de significância adotado na análise estatística foi de 5% ($p = 0,05$).

Resultados: Da amostra fizeram parte 60 pais, com uma média de 39,18 anos de idade (SD 6,12; Range: 26-59), na maioria mães (91,70%). As crianças eram maioritariamente meninas (53,30%) e com período de tempo da doença de 5,87 anos (SD 2,60; Range: 2-10).

A pontuação média do AKQ foi de 61,60% de respostas certas (SD 12,22; Range: 28-88). O grupo de questões com menor percentagem de respostas certas (6,67%) correspondeu ao Grupo IV com questões relacionadas com o conceito de alérgico e mecanismo de ação do broncodilatador. A resposta mais errada (93%) está relacionada com a gestão dos sintomas da asma e a segunda resposta mais errada (90%) está relacionada com a terapêutica inalatória. A análise de correlação de Pearson mostrou que existe relação estatisticamente significativa entre o nível médio de conhecimento dos pais e o tempo de evolução da doença ($p=0,004$). Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas na média do nível de conhecimento com outras variáveis.

Conclusões: As características da asma, principalmente a variabilidade dos sintomas e a existência de múltiplos fatores desencadeantes, exigem uma gestão sintomática, tomada de decisões fundamentada e com sucessivas adaptações e alterações por parte da criança e família.

Este estudo confirma o baixo nível de conhecimento dos pais sobre a asma, comprovando a melhoria do conhecimento com o aumento do tempo da doença, fundamentando, assim, que o nível de conhecimento apresentado é do tipo experimental. Evidencia-se, nesse sentido, a necessidade de informação aos pais sobre a doença, reiterando a importância da família na gestão da asma na criança, partindo das necessidades identificadas.

Palavras-chave – asma infantil; cuidadores; gestão de sintomas; conhecimento

A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NA ATIVIDADE DAS COLINESTERASES

Cláudio Gaspar¹, Maria Spyrydinova¹, Melanie Gomes¹, Mariana Trino¹, João Paulo Figueiredo², Armando Caseiro¹,
António Gabriel¹

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais;

² Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Complementares;
Contacto: agabriel@estescoimbra.pt

RESUMO

Introdução: A acetilcolina é um neurotransmissor essencial na transmissão do impulso nervoso dos neurónios colinérgicos do Sistema Nervoso Central e Periférico. A ação da acetilcolina é controlada pelas colinesterases, que têm como função manter o equilíbrio colinérgico. A nicotina é um agonista dos recetores nicotínicos de acetilcolina, a mesma induz a transmissão colinérgica pela sua ligação aos recetores nicotínicos de acetilcolina. Como não é hidrolisada pelas colinesterases, ativa continuamente os recetores nicotínicos, podendo levar à sua dessensibilização.

Métodos: Determinar o efeito dos hábitos tabágicos na atividade das colinesterases. A amostra foi de 105 indivíduos (18-75 anos), 44% eram fumadores. Colheitas por punção venosa de sangue periférico e a determinação das colinesterases por método de *Ellman*.

Resultados: A atividade das acetilcolinesterases apresentou-se mais baixa nos fumadores. No caso das butirilcolinesterases, não se registaram diferenças significativas entre fumadores e não fumadores. No grupo dos fumadores, registou-se uma diminuição significativa da atividade das butirilcolinesterases no sexo feminino relativamente ao masculino.

Conclusões: Encontraram-se diferenças na atividade das acetilcolinesterases entre os grupos, resultado da exposição à nicotina, bem como na atividade das butirilcolinesterases e entre indivíduos dos sexos feminino e masculino.

Palavras-chave – Acetilcolina, Colinesterases, Tabaco, Recetores nicotínicos

EFEITOS DOS HÁBITOS TABÁGICOS NOS NÍVEIS DE GLUTATIÃO

Melanie Gomes¹, Maria Spyrydinova¹, Cláudio Gaspar¹, Mariana Trino¹, João Paulo Figueiredo², Armando Caseiro¹,
António Gabriel¹

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais;

² Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Complementares;
Contacto: agabriel@estescoimbra.pt

RESUMO

Introdução: O tabagismo é definido como a principal causa evitável de doenças. O fumo do tabaco contém grandes concentrações de agentes oxidantes, o que faz com que no nosso organismo haja um grande aumento de formação de espécies reativas de oxigénio. O glutatião é um tripeptídeo, com propriedades antioxidantes, que existe no organismo na forma reduzida (GSH) e oxidada (GSSG) que desempenha um papel na eliminação de radicais livres. Quando ocorre stress oxidativo a GSH é oxidada a GSSG.

Métodos: Avaliar o efeito do tabaco nos níveis do glutatião reduzido e do GSH em fumadores. Amostra: 54 indivíduos, sendo 29 fumadores e 25 não fumadores. Realizou-se colheita sanguínea e os níveis de glutatião foram determinados nas amostras por fluorimetria (equipamento Enspire da Perkin Elmer, EUA).

Resultados: Em relação à concentração de GSH nos fumadores não se obteve nenhuma diferença significativa mas observou-se na concentração de GSSG. A idade dos fumadores correlacionou-se de forma significativa com a concentração de GSSG. Quanto à razão GSH/GSSG os fumadores-pesados apresentavam níveis significativamente mais baixos comparativamente aos fumadores-leves.

Conclusões: Não se verificaram resultados determinantes dos hábitos tabágicos nos níveis de GSH. Quando à razão de GSH/GSSG verificou-se que entre os “fumadores leves” e os “fumadores pesados” os valores foram bastante distintos.

Palavras-chave – Glutatião, Stress Oxidativo, Tabagismo, Glutatião Oxidado

SEGURANÇA ALIMENTAR EM MERCADOS MUNICIPAIS: CONHECIMENTO, BOAS PRÁTICAS DOS MANIPULADORES E AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUPERFÍCIES

Ana Ferreira¹, João Paulo Figueiredo², Inês Vieira¹, Cristina Santos¹, António Gabriel³, Nádía Osório³, António Loureiro⁴,
Sílvia Seco⁴

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Saúde Ambiental;

² Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Complementares;

³ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais;

⁴ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental;

Contacto: anaferreira@ipc.pt;

RESUMO

Introdução: A Segurança Alimentar é definida como a proteção dos alimentos contra os perigos que podem ocorrer durante todas as etapas da cadeia alimentar a fim de prevenir a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos aos consumidores. Uma má higienização das superfícies de corte (carne e peixe) leva a uma contaminação cruzada nos alimentos.

Métodos: Avaliar as condições de higiene e segurança alimentar das superfícies dos mercados municipais e boas práticas. Avaliou-se o conhecimento, atitudes e boas práticas, avaliação das condições higio-sanitárias e a avaliação microbiológica de superfícies, realizando esfregaços com o auxílio de zaragatoas (técnica swab).

Resultados: Os manipuladores apresentaram níveis satisfatórios de conhecimento, atitudes e boas práticas desempenhadas. As condições higio-sanitárias revelou uma condição satisfatória, com algumas não conformidades observadas. Através da análise microbiológica do mercado observou-se uma grande contaminação das superfícies (bancadas, utensílios e mãos).

Conclusões: Os manipuladores possuíam formação e conhecimentos, mas não os aplicavam, apesar das bancas apresentarem condições satisfatórias foram observados valores microbiológicos não aceitáveis, devido à deficiente higienização das superfícies, podendo assim comprometer a saúde dos consumidores e a alterar a inocuidade dos alimentos.

Palavras-chave – Glutatião, Stress Oxidativo, Tabagismo, Glutatião Oxidado

A INFLUÊNCIA DA VEGETAÇÃO NA PROPAGAÇÃO DE INFRASSONS E RUÍDO DE BAIXA FREQUÊNCIA

João Almeida¹, João Paulo Figueiredo², Ana Ferreira¹, Márcia Santos¹

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Saúde Ambiental;

² Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento das Ciências Complementares;

Contacto: joaoalmeida@estescoimbra.pt

RESUMO

Introdução: Com o esgotamento gradual dos combustíveis fósseis tradicionais, aumentou a procura de fontes de energia mais sustentáveis, como a energia eólica. No entanto, esta fonte de energia é também produtora de ruídos não audíveis capazes de produzir efeitos nefastos na saúde das populações. O estudo teve como objetivo averiguar se a floresta poderá servir como barreira acústica na proteção das populações.

Material e Métodos: As medições, efectuadas com o sonómetro Cesva SC420, foram efetuadas no Parque Eólico da Lousã I, em zonas com e sem vegetação. Foram selecionadas quatro turbinas eólicas, em torno das quais foram efetuadas 62 medições às distâncias de 100m, 500m e 1000m e contemplaram os ruídos: infrassons (0-20 Hz/dB), ruído de baixa frequência (20-500 Hz/dB), infrassons e ruído de baixa frequência (0-500 Hz/dB) e ruído ambiental em dB(A).

Resultados: Foi possível observar que em zonas com vegetação rasteira, todos os níveis de ruído foram registados com maior intensidade, ou seja, nas zonas onde existem árvores, o ruído tende a ser mais baixo do que em zona com vegetação rasteira.

Conclusões: Apesar de não se verificar uma atenuação significativa dos níveis de ruído face à existência de vegetação, tornando-se insuficiente para impedir que alcance zonas habitacionais, conclui-se que a densidade pode influenciar a atenuação dos níveis de pressão sonora.

Palavras-chave – Turbinas Eólicas; Infrassons; Ruído de Baixa Frequência; Vegetação

VARIAÇÃO DOS NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA PRODUZIDOS POR TUBINAS EÓLICAS, FACE À DISTÂNCIA – CASOS DE ESTUDO DE DOIS PARQUES EÓLICOS DO DISTRITO DE COIMBRA

João Almeida¹, João Paulo Figueiredo², Ana Ferreira¹, Roksolana Stefury¹

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Saúde Ambiental;

² Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento das Ciências Complementares;

Contacto: joaoalmeida@estescoimbra.pt

RESUMO

Introdução: As turbinas eólicas, apesar de serem ambientalmente sustentáveis, produzem sons resultantes da sua mecânica e aerodinâmica, assim como infrassons e ruído de baixa frequência, causando impactes sobre a saúde das populações. O objetivo do estudo foi avaliar os níveis de pressão sonora de infrassons e ruído de baixa frequência nas proximidades das habitações localizadas junto dos Parques Eólicos da Lousã II e da Serra da Boa Viagem, face à distância.

Material e Métodos: As medições foram realizadas no concelho da Lousã e no concelho da Figueira da Foz. Foram efectuadas medições (com o sonómetro Cesva SC420) a 500m, 1000m, 1300m e 2000m, a norte e a sul dos parques eólicos. As medições contemplaram os ruídos: infrassons (0-20 Hz/dB), ruído de baixa frequência (20-500 Hz/dB), infrassons e ruído de baixa frequência (0-500 Hz/dB) e ruído ambiental em dB(A).

Resultados: Os níveis de ruído mais elevados localizam-se mais perto das turbinas eólicas. No entanto, à medida que aumenta a distância, não se verifica uma diminuição dos níveis de ruído, verificando-se que os obstáculos que se localizam na linha de propagação, podem estar a causar efeito de ressonância aumentando esses níveis. Constatou-se ainda que os pontos a norte dos parques eólicos registaram níveis de ruído mais elevados.

Conclusão: Face aos níveis de pressão sonora registados, é importância definir distâncias de segurança no que diz respeito à instalação de parques eólicos, de forma a proteger a saúde pública.

Palavras-chave – Turbinas Eólicas; Infrassons; Ruído de Baixa Frequência

PREVENÇÃO DAS LESÕES MUSCULO ESQUELÉTICAS EM CONTEXTO ESCOLAR

Carina Almeida¹ & Carlos Albuquerque², Rosa Martins² & Ana Andrade²

¹ Unidade de Cuidados na Comunidade;

² IPV – Escola Superior de Saúde de Viseu, CI&DETS, UICISA:E, CIEC;

Contacto: carinalmeida81@gmail.com

RESUMO

Introdução: O conhecimento dos determinantes que contribuem para as alterações ME na adolescência é primordial para uma intervenção preventiva precoce, potenciando a implementação de um projeto na área da saúde escolar sobre a educação postural. Neste contexto, este estudo tem como principais objectivos: avaliar a prevalência das alterações músculo-esqueléticas em adolescentes; e identificar um conjunto de determinantes sociodemográficos, antropométricos e circunstanciais associados a essas mesmas alterações músculo-esqueléticas.

Métodos: Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, transversal e descritivo-correlacional, com recurso a uma amostra probabilística aleatória simples, composta por 200 adolescentes que frequentam três escolas do concelho de Viseu, na sua maioria do sexo feminino (52%), residentes em meio rural (70,5%) e com uma média de idades de 12,54 anos (Dp=1,76). O instrumento de colheita de dados incorpora 4 secções: caracterização sociodemográfica, antropométrica, circunstancial; e avaliação das perturbações músculo-esqueléticas, com recurso ao Questionário Nórdico Músculo-Esquelético.

Resultados: Da análise dos dados sobressai que em 57% dos casos, o peso da mochila excede os 10% do peso corporal e 45,5% adotam uma posição ergonómica desadequada, percecionando os adolescentes atingimento das alterações músculo-esqueléticas, sobretudo a nível do pescoço, nos últimos 12 meses: (35%), seguido do ombro (27,5%), tornozelo (26%), zona lombar (22,5%), joelhos (19,5%), punho/mão (13%), anca (11%), tórax (10,5%) e, finalmente, cotovelo (4,5%). Como determinantes das perturbações músculo-esqueléticas foram identificados: o ano letivo, o género, a prática de desporto, a qualidade de sono, o tipo de colchão, o peso da mochila, o mobiliário escolar e a posição ergonómica.

Conclusão: Este estudo evidencia a ideia de que as perturbações músculo-esqueléticas estão presentes num grupo significativo de adolescentes. Facto que permite constatar a necessidade de desenvolver um projeto de prevenção na área da saúde escolar, onde a intervenção do enfermeiro de reabilitação em articulação com a educação pode ser determinante.

Palavras-chave – Adolescentes, perturbações músculo-esqueléticas, prevenção, enfermagem de reabilitação.

PROGRAMA DE REEDUCAÇÃO FUNCIONAL: EFEITOS NO EQUILÍBRIO

Inês Abalroado¹, Zélia Almeida¹, Carla Ascenso¹, Clarinda Ribeiro¹, Ricardo Loureiro²

¹ Enfª Esp. Reab., serviço de Neurocirurgia B, CHUC;

² Mestrando Curso de Enfermagem em Reabilitação da ESSV, Enfº serviço de Neurocirurgia B, CHUC;

Contacto: ricardo_loureiro_1@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O equilíbrio corporal permite um comportamento quotidiano base, como a manutenção da posição erecta, sendo assim, é uma tarefa complexa que envolve um complexo relacionamento entre informação sensorial e actividade motora.

No contexto da prática diária enquanto Enfermeiras Especialistas em Reabilitação num serviço de neurocirurgia, desenvolvemos planos de reeducação funcional no sentido de melhorar a função postural e de equilíbrio dos nossos utentes. Estes, apresentam frequentemente alterações importantes e limitadoras da autonomia e, conseqüentemente, da sua satisfação pessoal e percepção de qualidade de vida, tornando-os, muitas vezes, dependentes de terceiros nas suas AVD's.

Métodos: O objectivo deste projecto será elaborar um plano de reeducação funcional postural e proprioceptivo e analisar o efeito desse treino nas medidas do equilíbrio postural dos utentes internados numa enfermaria de neurocirurgia, com o intuito de determinar a efectividade de uma estratégia sistematizada de intervenção, promovendo a saúde por meio de independência funcional e com melhoria do equilíbrio estático e dinâmico.

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de intervenção, prospectivo longitudinal. Encontra-se em fase de planeamento e elaboração para posterior submissão à Comissão de ética da instituição.

O programa de intervenção consistirá num conjunto de exercícios de treino de equilíbrio, coordenação e propriocepção, a ser implementado na enfermaria pelas Enfermeiras Especialistas em Reabilitação.

O equilíbrio será avaliado em momentos distintos, com recurso à aplicação do Balance Scale ou escala de equilíbrio de Berg (EEB). Será também avaliada a componente de qualidade de vida (WHOQOL-bref) e avaliação da independência funcional (MIF), nos momentos referidos. A percepção do utente do seu estado de saúde (SF-36) será aferida no início do estudo e aquando do terminus do programa.

Resultados: Atendendo aos vários autores consultados e evidência de vários estudos, prevê-se uma melhora do equilíbrio, melhores scores nos que diz respeito à qualidade de vida, independência funcional e melhor percepção do estado de saúde.

Conclusões: Muitos estudos têm sido direccionados à efetividade de intervenções sobre o treino de equilíbrio, uma vez que os deficits de equilíbrio constituem um facto de risco que pode ser modificável por meio de uma intervenção baseada em exercícios.

A reabilitação do equilíbrio é baseada na exposição do utente repetidamente às condições de dificuldades, acreditando-se que melhor equilíbrio implica maior funcionalidade e retoma precoce na autonomia para as AVD's.

Palavras-chave – Equilíbrio e postura corporais, programa de reeducação funcional, propriocepção, doente neurocirúrgico.

Escola Superior de Saúde de Viseu

2º Congresso Internacional de
Enfermagem de Reabilitação

11º Congresso Nacional de Enfermagem de Reabilitação

REABILITAR PARA A VIDA

RESUMOS DOS POSTERS



PRINCIPAIS APLICAÇÕES MUSCULARES DAS BANDAS NEUROMUSCULARES/ KINESIO TAPING, NA PRÁTICA CLÍNICA DOS ENFERMEIROS DE REABILITAÇÃO

João Teixeira¹, Nuno Catela², Andreia Gonçalves³

¹ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra / Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu;

² Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;

³ Unidade Cuidados na Comunidade/ECCL de Celas – Coimbra;
Contacto:jasteixeira82@gmail.com

RESUMO

Introdução: O funcionamento do Kinesio Taping (KT) teoriza-se pela influência sobre o organismo através da pele. O alongamento do músculo/tecido associado ao alongamento do tape promove as convulsões da pele que vão aumentar o espaço entre as camadas subcutâneas onde se encontram os vasos linfáticos iniciais, os capilares e os recetores aferentes e eferentes, auxiliando na normal circulação linfática e sanguínea. O KT promove estímulos mecânicos (elásticos) duradores e constantes na pele, mantém a comunicação com os tecidos mais profundos através de mecanorecetores.

Objetivos: O estudo realizado teve como objetivos principais: analisar a aplicabilidade do KT nos processos de reabilitação, avaliar a importância do KT nos processos de reabilitação, identificar as situações em que se utiliza o KT e apurar os resultados esperados com a utilização do KT.

Metodologia: O estudo realizado é de carácter qualitativo descritivo-exploratório. Incluiu 5 participantes, escolhidos de forma intencional e que reunissem os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro de reabilitação no ativo, formação certificada em KT ≥ 16 h, experiência na aplicação de KT de pelo menos cinco anos. O instrumento de recolha de informação utilizado foi a entrevista semiestruturada com perguntas abertas, com recurso a gravador. A análise da informação recolhida foi feita recorrendo à técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Resultados: Os resultados obtidos são sustentados como prática baseada na evidência, para as seguintes situações: alívio/diminuição da dor, melhoria da congruência articular, correção postural, aumento do conforto, proprioceptividade, tendinopatia, lombalgias, edema, dor mecânica do trapézio superior, entorse da tibiotársica, ganhos na amplitude articular, contraturas e espasmos musculares, processos incapacitantes, patologia do joelho, resolução de hematomas, cervicalgia, rutura muscular da coxa, lesão dos tecidos moles, retorno mais rápido à atividade desportiva, paralisias, acelerar o processo de recuperação, linfedema, discinesias do musculo trapézio e escapula pós mastectomia.

Conclusões: Com este estudo podemos concluir que o Kinesio Taping, assume hoje indiscutivelmente uma dimensão nacional e internacional preponderante no domínio da saúde e bem-estar, a utilização do KT pelos enfermeiros de reabilitação como terapia complementar é uma realidade e com resultados baseados na evidência científica.

Palavras-chave – Bandas neuromusculares; Kinesio Taping; Reabilitação.

EXERCÍCIOS DE FORTALECIMENTO PÉLVICO NO CONTROLO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS PROSTATECTOMIA RADICAL

Nuno Catela¹, João Teixeira², Andreia Gonçalves³

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;

²Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra / Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu;

³Unidade Cuidados na Comunidade/ECCL de Celas – Coimbra;

Contacto: *catelanuno@gmail.com*

RESUMO

Introdução: A Prostatectomia Radical (PR) é um dos principais tratamentos (gold standard therapeutic) para ressecção de tumores da próstata, descrito como procedimento eficaz no tratamento primário.

Embora propicie elevadas taxas de cura, a cirurgia é frequentemente acompanhada de complicações, sendo a incontinência urinária (IU) e a disfunção erétil (DE) as mais importantes. (Santos, Almeida, Jorge, Xavier & Latorre, 2016; Aylin & Ozbas, 2018). A PR está entre os principais procedimentos cirúrgicos causadores de IU – a incidência de IU após a PR varia entre 0,5% e 87% nos primeiros seis meses e de 5% a 44% no primeiro ano após a cirurgia. Outros estudos referem que a incidência de IU geral nos homens é 1 a 2%, contudo após PR essa percentagem pode subir para 68 a 98%. (Milios, Ackland & Green, 2019)

Objetivos: Identificar os exercícios referenciados na literatura para controle e/ou tratamento da IU após prostatectomia radical.

Métodos: Efetuada Revisão Integrativa da literatura nas bases de dados científicas Scielo – Scientific Electronic Library Online, Scielo Portugal, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Pubmed e Ebscohost, com as palavras-chave radical prostatectomy, pelvic floor exercises, urinary incontinence, pelvic floor exercises efficacy.

Resultados: Num total de 201 artigos foram selecionados 5 para análise detalhada. Métodos comportamentais constituem o primeiro passo no tratamento da IU após PR. Assim, a análise dos estudos sugere que os exercícios de fortalecimento do pavimento pélvico trazem benefícios para o controle da IU após a cirurgia de PR e os efeitos tornam-se visíveis após duas semanas, os sintomas diminuem entre seis a oito semanas e há melhorias significativas após seis meses (Aylin & Ozbas, 2018). Os resultados apontam ainda para uma incidência de continência urinária maior nos utentes que realizam exercícios nos períodos pré e pós-operatório (maior duração), quando comparados com os que apenas realizam no pós-operatório, e ainda naqueles em que existe um aumento da intensidade e frequência dos exercícios. (Milios, Ackland & Green, 2019). Os exercícios perioperatórios de fortalecimento da musculatura pélvica para prostatectomia apresentam assim resultados importantes quanto à minimização da incontinência urinária, tendo em vista o forte impacto do problema sobre a qualidade de vida dos pacientes.

Conclusões: As evidências científicas apontam que, apesar da heterogeneidade das técnicas e amostras, os exercícios perioperatórios de fortalecimento pélvico apresentam resultados promissores quanto à minimização e/ou tratamento da incontinência urinária no pós-operatório, principalmente acelerando a recuperação e cura e/ou diminuindo os sintomas. Desta forma um programa completo de treino dos músculos do pavimento pélvico após PR reduz significativamente a incidência de IU e traduz melhoria da qualidade de vida dos utentes.

Um aspecto importante diz respeito ao facto de os exercícios para fortalecimento pélvico serem procedimentos não invasivos que podem ter sua utilização como estratégias de prevenção e tratamento da IU após a PR.

Palavras-chave – prostatectomia radical; exercícios do pavimento pélvico; incontinência urinária; eficácia de exercícios pavimento pélvico

A INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA MULHER APÓS AVC: CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NO FORTALECIMENTO DOS MÚSCULOS DO PAVIMENTO PÉLVICO

Andreia Chiado¹, Salomé Ferreira²

¹ Unidade de Convalescença Bellavida, Viana do Castelo;

² IPVC – Escola Superior de Saúde;

Contacto: andrea_chiado@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária é uma situação muito comum nos doentes com AVC, uma vez que, aproximadamente metade dos doentes apresenta esta complicação aquando do internamento e, um terço desses mantém-na após um ano. A sua persistência pode afetar significativamente a autoestima e a qualidade de vida da pessoa. A Enfermagem de Reabilitação, agrupando estratégias de intervenção que se baseiam em mudanças comportamentais, treino dos músculos do pavimento pélvico e reeducação da bexiga, estrutura um plano multifatorial e comportamental, tornando-se crucial na minimização do impacto do AVC e da incontinência urinária na pessoa acometida. O presente estudo tem como finalidade contribuir para a visibilidade da intervenção do enfermeiro de reabilitação, de forma específica na gestão da incontinência urinária e tem como objetivo principal avaliar o efeito de um programa de reabilitação na gestão da incontinência urinária na mulher após AVC.

Métodos: Estudo quantitativo, quâsi-experimental, longitudinal, com a aplicação de um programa de enfermagem de reabilitação funcional durante 4 semanas, tendo-se avaliado, antes e depois da intervenção, o nível de confiança no uso da musculatura do pavimento pélvico através da Escala de Autoeficácia de Broome.

Resultados: As variáveis sociodemográficas (idade, estado civil, nível de escolaridade e IMC) e clínicas (tipo e localização do AVC, presença de antecedentes pessoais, intervalo de tempo entre a ocorrência de AVC e o internamento na UC e défices acometidos após AVC não interferem no nível de confiança no uso dos músculos do pavimento pélvico. Verificamos correlações estaticamente significativas entre o grau de incapacidade funcional (MIF) e o grau de incapacidade funcional e a autoconfiança urinária ($r=0,368$; $p=0,045$). Observamos resultados positivos e significativos no grupo experimental, após a realização do programa de reabilitação, ao nível do aumento do nível de confiança na realização de atividades diárias sem que tivessem ocorrido perdas de urina ($t=-7,153$, $p=0,000$) e aumento do nível de confiança sobre a contração dos músculos do pavimento pélvico como prevenção de perdas involuntárias ($t=-10,939$, $p=0,000$).

Conclusões: O programa de enfermagem de reabilitação funcional, composto por modificações comportamentais e sessões individuais de exercícios de reabilitação específicos para a incontinência urinária, teve um efeito positivo na autoconfiança para a realização das atividades diárias e na contração dos músculos do pavimento pélvico sem que ocorram perdas de urina.

Palavras-chave – Acidente vascular cerebral, incontinência urinária, enfermagem de reabilitação, mulher

PROGRAMA DE EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO (PEER) MULTICOMPONENTE NO COMBATE AO DECLÍNIO FUNCIONAL DO IDOSO HOSPITALIZADO

Ricardo Limão¹, José Januário², Rogério Amaro², Rosana Silva¹

¹ Mestre em Enfermagem de Reabilitação;

² Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação;

Contacto: ricardo.limao@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de senescência é frequentemente acompanhado pelo declínio funcional da pessoa, podendo agravar-se com a hospitalização. Este estudo tem como objetivo principal: avaliar os efeitos do programa de exercício de enfermagem de reabilitação (PEER) multicomponente na independência funcional em idosos hospitalizados.

Método: Desenvolveu-se um estudo quantitativo, com uma amostra não probabilística por conveniência, de 40 idosos hospitalizados com alterações a nível funcional. Para a mensuração das variáveis utilizou-se a escala de Medida de Independência Funcional.

Resultados: Verificou-se uma variação positiva de 15,5% na independência funcional ($p < 0.001$) dos idosos hospitalizados sujeitos a intervenção, ao fim de uma semana de aplicação do PEER multicomponente. Quando analisada por dimensões verificou-se um aumento de 25,5% na locomoção, 23,3% na mobilidade, de 17,8% nos autocuidados, 15,2% no controle de esfínteres, 7,1% na comunicação e 5,3% na dimensão da consciência.

Conclusões: A aplicação de um PEER multicomponente, pelo enfermeiro de reabilitação, no período de hospitalização do idoso melhora a sua capacidade funcional e, conseqüentemente, diminui a probabilidade da ocorrência de eventos adversos associados à fragilidade nesta faixa etária.

Palavras-chave – Enfermagem Reabilitação, Programa Multicomponente, Idoso Hospitalizado.

DISFAGIA PÓS-AVC: IMPORTÂNCIA DE UMA AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM ESTRUTURADA NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

David Ramos¹, Elisabete Figueiredo¹, Marlene Cardoso¹, Susana Caldeira¹

¹ Enfermeiro/a da UAVC do Centro Hospitalar Tondela-Viseu;
Contacto: *elisabetevf30@gmail.com*

RESUMO

Introdução: A incidência da disfagia em utentes vítimas de AVC é bastante relevante, sendo muitas vezes promotor de várias complicações, durante a fase aguda e sub-aguda, originando internamentos prolongados, aumento de custos e diminuição da qualidade de vida do utente.

Novas perspectivas/Diretrizes: A avaliação precoce da disfagia é recomendada em utentes com AVC agudo (evidência de Classe IB), a avaliação pode ser realizada por um terapeuta da fala ou outro profissional de saúde treinado (evidência de Classe IIa C), a avaliação da disfagia é recomendada antes de o utente comer, beber ou receber medicação oral (evidência de classe IB). Assim sendo, a avaliação da disfagia deve ser considerada prioritária na abordagem inicial ao utente vítima de AVC.

Implicações Teórico-Práticas: A deglutição comprometida é um problema frequente em utentes com AVC necessitando de uma abordagem diferenciada no sentido de se evitarem/minimizarem as complicações e é uma das áreas definidas como prioritária pela Mesa do Colégio dos Enfermeiros Especialistas de Reabilitação. A avaliação da disfagia nas Unidades de AVC é fundamental para que esta possa ser detetada por forma a evitar o surgimento de complicações. O desenvolvimento de procedimentos/protocolos nestas Unidades permite intervir de forma sistemática e padronizada.

Considerações Finais: A avaliação da disfagia, bem como o seu adequado tratamento são fundamentais no processo de reabilitação do utente, tendo os enfermeiros de reabilitação um papel relevante na avaliação e na implementação de diferentes intervenções para a resolução/minimização deste problema. Tudo isto induziu nos profissionais da UAVC do CHTV a necessidade da elaboração de um procedimento/protocolo de atuação.

Palavras-chave – AVC; Disfagia; Avaliação; Protocolo.

LITERACIA EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO: DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO NO CENTRO HOSPITALAR TONDELA-UISEU EPE

Carlos Albuquerque¹, Luís Ferreira², Rui Lopes²

¹ Escola Superior de Saúde de Viseu;

² Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE;
Contacto: enf.ruipedro@gmail.com

RESUMO

Introdução: No âmbito da literacia em saúde é primordial refletir sobre a prevenção das lesões por pressão (LPP) tendo por base a qualidade e segurança dos cuidados de saúde. Todos os doentes estão em risco potencial de adquirir uma LPP, embora mais de 95% das LPP possam ser evitadas. É importante entender que tipo de informação a equipe de saúde precisa, como ela pode ser melhorada e se a educação pode impedir o desenvolvimento de LPP. A investigação realizada no Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE pretendeu determinar o nível de conhecimentos dos profissionais de saúde (Assistentes Operacionais (AO) e Enfermeiros) na prevenção de LPP, como ponto de partida para a consecução de um plano de formação específico, capacitando os profissionais de saúde para a tomada de decisão.

Métodos: Desenvolveu-se uma investigação de natureza quantitativa, descritivo correlacional de perfil transversal, com recurso a uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 288 profissionais de saúde, 61 AO com média de idades de 42,64 anos, maioritariamente do género feminino (72,1%) e 227 Enfermeiros com média de idades de 42,08 anos, maioritariamente do género feminino (74,4%), através da aplicação de um questionário que incorpora o teste de conhecimento sobre prevenção de LPP construído por Pieper e validado por Pieper e Mattern, adaptado para a língua portuguesa por Fernandes (2006). A recolha de dados foi realizada no período de 01 de julho a 31 de Agosto de 2019, por meio de questionário on-line de autopreenchimento construído para o efeito.

Resultados: Os Enfermeiros obtiveram um resultado médio global na escala do conhecimento sobre prevenção de LPP de 81,49 (Dp=10,07). Nos AO, o resultado médio global do teste, foi de 60,7(Dp=19,35). Os Enfermeiros apresentaram em todas as dimensões, ordenações médias significativamente superiores aos AO (p<0.001). Na globalidade, 44,3% dos AO e 1,3% dos Enfermeiros apresentam valores deficitários de conhecimentos e foram encontradas diferenças altamente significativas em desfavor dos Assistentes Operacionais em relação a todas as categorias dos Enfermeiros.

A questão 14: “As almofadas tipo rodas de água ou de ar auxiliam na prevenção de lesão por pressão” que apresentou o menor índice de acertos (4,9%) no grupo dos AO. Já no grupo dos Enfermeiros, a questão com menor índice foi a questão 17: “O utente que se movimenta sozinho deve ser reposicionado a cada 2 horas, quando sentado na cadeira” com 18,5% de acertos. Em sentido oposto, 93,4% dos AO e 99,6% Enfermeiros acertaram maioritariamente na questão 21: “A pele do utente em risco para desenvolver lesão por pressão deve permanecer limpa e livre de humidade” Os elementos que exercem funções nos serviços de especialidades médicas tem ordenações médias mais elevadas em todos os itens da escala (p<0,05).

Conclusões: Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de formação específica no domínio da Avaliação-classificação e Prevenção de LPP.

Palavras-chave – Enfermeiro; Assistente Operacional; Literacia em Saúde; Lesão por Pressão.

PROMOÇÃO DA SAÚDE A IDOSOS FRÁGEIS NO DOMICÍLIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Faria¹, Maria Martins², José Aguilera³, Olga Ribeiro⁴

¹ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar;

² Escola Superior de Enfermagem do Porto/ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/CINTESIS;

³ Universidad de Castilla-La Mancha;

⁴ Escola Superior de Enfermagem do Porto/CINTESIS;

Contacto: anacafaria85@gmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população é uma realidade nacional e mundial que acarreta novos desafios à sociedade, nomeadamente prevenir a fragilidade nos idosos e promover o envelhecimento ativo. O objetivo deste estudo foi analisar as vantagens dos programas de promoção da saúde no domicílio junto de idosos frágeis.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura segundo as etapas previstas pelo *Joanna Briggs Institute*. O processo de pesquisa, conduzido de forma independente por dois investigadores, decorreu durante o mês de dezembro de 2019 nas bases de dados CINAHL, MEDLINE e Mediclatina.

Resultados: Com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, dos 97 artigos identificados, selecionaram-se 12 estudos. Analisando os programas de promoção da saúde no domicílio junto de idosos frágeis, foram identificadas 3 áreas de intervenção de enfermagem que melhoram a condição de saúde e social dos idosos, nomeadamente, a prática do exercício físico, a promoção da literacia alimentar e da gestão do regime terapêutico.

Conclusões: A implementação do exercício físico, da educação alimentar e da gestão do regime terapêutico no domicílio têm um impacto positivo na capacidade funcional, satisfação com a saúde, participação social e qualidade de vida dos idosos frágeis.

Palavras-chave – Idoso, fragilidade, promoção da saúde, enfermagem domiciliar

PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO - DERRAME PARAPNEUMÓNICO

Sónia Ramalho¹, Cândida Ribeiro², Graça Cunha¹

¹Enfermeira especialista de enfermagem de reabilitação no serviço de pneumologia da ULS Guarda EPE

²Enfermeira chefe do serviço de pneumologia da ULS Guarda, EPE.

Contacto: ramalho.s@hotmail.com

RESUMO

Enquadramento de caso: Derrame parapneumónico é acumulação de líquido pleural exsudativo associado a infeção ipsilateral. A reabilitação respiratória é um adjuvante ao tratamento, objectivando de validar ganhos da aplicação de um programa de reabilitação, apresentamos o estudo de caso.

Utente de 54 anos, antecedentes de HTA e deslipidémia. Diagnóstico de pneumonia com derrame pleural esquerdo. Apresentava dor pleurítica esquerda e tosse, murmúrio ausente na 1/2 inferior esquerda. RX com opacidade 1/2 inferior esquerda. Gasimetria: PH 7,486; PO₂ 62, PCO₂ 32; SpO₂ 91%.

Prestação de Cuidados / Evolução: Implementado Programa de Reabilitação diário, 40-60 minutos. Na 2ª semana, melhoria imagiológica, avaliado por cirurgia torácica, sugere manter reabilitação respiratória, à 4ª semana melhoria clinica, imagiológica e gasimetria, reavaliado e não necessitou de cirurgia.

Os resultados obtidos sugerem que o programa implementado contribuiu para a melhoria clinica e imagiológica, evitando necessidade de cirurgia.

Conclusão: Ficam demonstradas vantagens da aplicação de um programa de reabilitação.

Considera-se pertinente a realização de um estudo clínico randomizado, com aplicação deste programa, de forma a tornar mais consistentes os resultados obtidos.

Palavras-chave – Derrame pleural parapneumónico, reabilitação respiratória

CONTRIBUTO DA TEORIA DO DÉFICE DE AUTOCUIDADO DE ENFERMAGEM DE DOROTHEA OREM NA PRÁTICA DOS ENFERMEIROS DE REABILITAÇÃO

André Silvestre¹

¹ Enfermeiro de Cuidados Gerais, aluno de Mestrado em Enfermagem – Especialização em Enfermagem de Reabilitação;

Contacto: *silvestre.s.andre@gmail.com*

RESUMO

Introdução: Verificar a importância e os benefícios da Teoria do Défice de Autocuidado de Enfermagem (TDAE) de Dorothea Orem no novo paradigma dos países desenvolvidos, de doença crónica e dependência, e aplica-lo à Enfermagem de Reabilitação.

Metodologia: Realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados científicas Ebsco Host, b-on e PubMed, com as palavras-chave validadas no MeSH “aging”, “self-care”, “nursing”, e utilizando o operador Boleano “and”, onde foram selecionados 10 artigos no espaço temporal entre 2002 e 2018. A salientar que a maioria dos artigos selecionados são dos últimos cinco anos.

Resultados: A Teoria de Orem constitui-se como relevante para a melhoria da prestação de cuidados de Enfermagem de Reabilitação e ainda na capacidade de autocuidados dos próprios doentes, contribuindo para uma melhor gestão na doença crónica.

Conclusão: A TDAE revelou-se relevante para a Enfermagem de Reabilitação no novo paradigma de doença crónica e dependência, constituindo-se como essencial na sociedade substituição o indivíduo no autocuidado, na sua assistência ou no apoio educativo, contribuindo para uma melhor gestão no autocuidado associado à doença crónica.

Palavras-chave – “aging”, “self-care” e “nursing”

IMPACTO DA REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA NA QUALIDADE DE VIDA E NA FADIGA DO DOENTE COM CANCRO DO PULMÃO

Cristina Cunha¹

¹ Enfermeira Especialista de Reabilitação; ULS da Guarda, EPE;

Contacto: *cris.mar.cunha@gmail.com*

RESUMO

Introdução: O cancro do pulmão (CP) é o que tem maior mortalidade em Portugal e nos países ocidentais, estando demonstrada uma tendência crescente na incidência dos tumores malignos em geral. Vários estudos reportam melhoria da qualidade de vida (QdV) e de sintomas como a fadiga com o uso da Reabilitação Respiratória (RR) em doentes com CP. Teve como objetivo avaliar o impacto da RR sobre a QdV dos doentes com CP.

Métodos: Pesquisámos estudos na B-on e na EBSCOhost (2013-2017) sobre QdV em adultos com CP que realizaram RR. Como resultado secundário analisámos a fadiga. A seleção dos artigos e a extração dos dados foi feita de acordo com os critérios definidos para este estudo.

Resultados: Da pesquisa resultaram 326 artigos dos quais foram selecionados 5 que abrangeram uma população de 177 doentes maioritariamente com CP de Não Pequenas Células (NPC). A QdV foi o primeiro outcome em dois estudos e outcome secundário nos três RCT's incluídos nesta revisão. De acordo com a análise dos artigos selecionados podemos inferir que a RR não teve efeito estatisticamente significativo sobre a QdV nem sobre a fadiga embora se tenha verificado uma melhoria em ambos.

Conclusões: A elevada heterogeneidade dos estudos selecionados poderá ter levado a estes resultados. Sugerimos o alargamento da pesquisa a outras bases de dados, pois foi evidente o impacto da RR sobre a QdV e sobre a fadiga.

Palavras-chave – Qualidade de Vida; Fadiga; Reabilitação Respiratória; Cancro do Pulmão.

REDUÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO: O ESPAÇO DA ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA RESPOSTA MULTIPROFISSIONAL

Leandro Neves¹, José Correia², Sónia Figueira², Lénia Ferreira², Rúben Martins¹, Cristina Leonel²

¹ Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua;

² Instituto Nacional de Emergência Médica;

Contacto: martinsdasneves.leandro@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente estudo tem como objetivos: comparar a incidência e a evolução de UPP entre a admissão e a alta do utente internado na Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Mortágua e identificar as intervenções de enfermagem potencialmente influenciadoras deste processo.

Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo, de natureza quantitativa. Os dados referem-se ao período compreendido entre 1 de julho a 30 de setembro de 2019, cumprindo as *guedlines de* autorização Institucional e proteção de dados.

Resultados: Dos 22 internamentos na Unidade de *Longa Duração e Manutenção*, maioritariamente são do género feminino, 95,5% com idade superior a 60 anos; provenientes sobretudo do hospital. Na admissão 50,0% não apresentavam UPP; 25% apresentavam história de UPP recentemente cicatrizadas; e 25% apresentavam UPP. À alta, 75,0% não apresentava UPP; 4,2% eram recentemente cicatrizadas e 20,8% apresentavam. Foi aplicado um plano de prevenção e tratamento individualizado, multiprofissional, com intervenções do enfermeiro aos níveis da reabilitação músculo-esquelética, nutricional, higiene e conforto, e avaliação hemodinâmica.

Conclusões: Verificou-se não só, a redução do risco de desenvolvimento de UPP, como foram implementados cuidados de enfermagem comprovadamente favorecedores da cicatrização, reduzindo a sua incidência, e fundamentais para obtenção de *ganhos em saúde*.

Palavras-chave – Cuidados de enfermagem; Lesão por pressão; Gestão de Risco; Reabilitação

POSTUROLOGIA EM IDADE ESCOLAR – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Carla Oliveira¹

¹ ACES Baixo Vouga – UCC Terras da Ria Murtosa;
Contacto: CMOliveira5@arscentro.min-saude.pt

RESUMO

Introdução: O Programa Nacional de Saúde Escolar descata a literacia em saúde como sendo uma área a investir em crianças e adolescentes. A transição do 4º para o 5º ano de escolaridade é vista como uma oportunidade de mudança favorável a esta problemática devido ao acréscimo de peso no transporte de material escolar na transição de ciclo e pela fase de maturação óssea típica nestas idades. A implementação do Projeto +Cooluna tem como objetivo principal promover a educação postural nas atividades de vida diárias e escolares, nas fases de crescimento e desenvolvimento de crianças e jovens, através de alterações comportamentais e posturais definidas no eixo 1 do PNSE – capacitação. Consequente à implementação do projeto delineou-se um estudo com o objetivo de avaliar o nível de conhecimentos relativamente ao tema; caracterizar a utilização das mochilas e avaliar a prevalência de dor músculo esquelética.

Métodos: O projeto está em curso em vários estabelecimentos de ensino na área do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Baixo Vouga, apresentando-se de seguida os resultados da sua implementação relativa aos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020, especificamente da UCC Terras da Ria da Murtosa. Foi efetuado um estudo de carácter transversal a 70 alunos do 4º e 5º anos de escolaridade. Implementou-se sessões de educação para a saúde/capacitação, relativas ao tema educação postural e transporte correto de material escolar, assim como, avaliações físicas individuais relativas a fatores de risco; alterações morfológicas e presença/caracterização de dor de origem músculo-esquelética. A localização e intensidade da dor foram avaliadas usando gráfico corporal e escala numérica/faces. Recorreu-se ainda ao uso de questionário ad hoc para os restantes dados.

Resultados: A amostra é caracterizada por 70 crianças - 51% do sexo masculino face a 49% do sexo feminino; com idade média de 10,3 ($\pm 0,7$). O nível de conhecimentos na aplicação de questionário inicial (nº de respostas certas) é de 56,2% face a 82,9% na aplicação de questionário de follow-up.

A maioria das crianças usava mochila de duas alças - 96% e destas 80,0% usavam a mochila sobre os dois ombros. O peso médio da mochila é de 5,6Kg ($\pm 1,3$) representou uma %de peso corporal (%PN) de 12,4%. Apenas 18,6% carregavam mochilas com $\leq 10\%$ do peso corporal. A maioria 63% carregava mochila para a escola por tempo ≤ 10 min. A prevalência de dor músculo esquelética foi baixa 10% e relativamente a esta 57% localizou a dor na região da coluna vertebral (lombar).

Conclusões: A existência de programas direcionados para áreas específicas permite capacitar as crianças em termos de conhecimentos nas temáticas abordadas.

Espera-se que a capacitação surta impacto prático nas posturas adoptadas nas atividades de vida diárias e escolares. O estudo salienta a pertinência de considerar a natureza multifactorial da dor-músculo esquelética em crianças. A deteção precoce de deformações anatómicas e/ou presença de dor assume especial importancia na medida em que permite identificar e encaminhar atempadamente as crianças para observação médica e/ou de especialidade.

Palavras-chave – Reabilitação; Postura; Mochilas; Dor músculo-esquelética; Idade Escolar.

EQUILÍBRIO POSTURAL E AUTONOMIA PESSOAL NO IDOSO – ESTUDO DE CASO

Isabel Celina Moreira¹, Cristina Rocha¹, Rita Leal²

¹ ACeS Baixo Vouga, UCC de Aveiro; Enfermeira de Reabilitação;

² ACeS Baixo Vouga, UCC de Aveiro; Enfermeira; Mestre em Enfermagem de Saúde Familiar;

Contacto: icmoreira@arscentro.min-saude.pt

RESUMO

Introdução: Um envelhecimento associado a uma boa qualidade de vida possibilita uma menor tendência para a doença, a manutenção das funções físicas e cognitivas, um estilo de vida saudável, relacionamentos interpessoais e uma vida ativa e saudável

Objetivo: Identificar maior autonomia nas atividades de vida diária ao utente idoso incluído num programa de reabilitação funcional

Estudo de Caso

MCRP, género feminino, 83 anos

HTA, dislipidémia, DM Tipo II insulinatratada, bócio multinodular, Vertigens, Perturbação depressiva, Cataratas, Osteoporose

As sessões de reabilitação 3 a 4 vezes/semana, com exercícios de mobilização de todos os segmentos articulares, treino de equilíbrio, de propriocepção e de marcha

Avaliação inicial 22.11.2019

Avaliação 20.01.2020

Escala de Rankin: Incapacidade moderada

Sintomas não incapacitantes

Escala Lawton e Brody: Dependência moderada

Independência

Índice Katz: Dependência ligeira

Independência

Índice de Bartel : Dependência moderada

Totalmente independente

Teste levantar e ir: 54 segundos

18 segundos

Classificação funcional da marcha de Holden

Dependente com supervisão

Independente

Escala Berg: pode andar, mas com assistência

Independência

Escala quedas de morse: Alto risco

Alto risco

Escala de Braden: Risco elevado

Baixo risco

Movimento muscular comprometido:

Grau moderado

Grau reduzido

Equilíbrio corporal comprometido:

Grau reduzido

Sem equilíbrio comprometido

Conclusão : Os resultados deste estudo de caso mostram que a reabilitação funcional foi efetiva em melhorar a autonomia pessoal e independência da utente idosa, promovendo que este se mantenha ativo

Palavras-chave – autonomia pessoal, pessoa idosa, exercício físico, equilíbrio postural

REABILITAÇÃO RESPIRATÓRIA – UM PASSO PARA A INDEPENDÊNCIA

Sónia Amorim ¹, Salete Soares ²

¹ ULSAM, Serviço Ortopedia;

² IPVC, Escola superior de saúde;

Contacto: *soniapatricia@sapo.pt*

RESUMO

Introdução: Em Portugal, os indivíduos com mais de 65 anos representam cerca de 20% da população. A patologia respiratória é uma das doenças crónicas mais relevantes na dependência nos idosos. As cirurgias implicam restrição de mobilidade e desta advém a dependência nos autocuidados.

Objectivo: principal deste estudo é avaliar a influência de um programa de reabilitação respiratória no idoso com comorbilidade respiratória pós-cirurgia ortopédica.

Métodos: Estudo quantitativo, quase-experimental, longitudinal, de grupo único. Amostra constituída por 30 (n=30) utentes com idades entre 65 e 84 anos, intervencionados à anca ou joelho. Obtiveram-se aleatoriamente 15 utentes de cada tipo de intervenção. O programa de reabilitação respiratória durou 4 semanas. Avaliou-se o impacto da dependência e da dispneia nos autocuidados: banho, mobilidade, subir e descer escadas e vestir através do Índice de Barthel.

Resultados: Verificaram-se regressões estatisticamente significativas no grau de dependência à medida que o programa de reabilitação respiratória progredia.

Conclusões: O programa de reabilitação respiratória pós-cirurgia revelou benefícios, com diminuição do grau de dependência nos autocuidados.

Palavras-chave - Reeducação funcional Respiratória, cirurgia ortopédica, autocuidado e imobilidade.

O EXERCÍCIO FÍSICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

José Vilas Boas¹, Beatriz Loureiro¹, Marina Dias¹, Sandra Amaro¹, Ricardo Melo¹

¹ CHVNG/E;

Contacto: jl_cvboas@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem sérias repercussões no nível de saúde e incidência de processos patológicos (Fries e Pereira, 2011). A este conceito associa-se a funcionalidade, que se refere à autonomia da pessoa para realizar as AVD (DGS, 2019). Os programas de promoção de saúde revelam-se importantes para minimizar a exposição a factores condicionantes de patologias e perda de autonomia, incentivando a adoção de comportamentos que melhoram a sua saúde e qualidade de vida (Araújo et al., 2011).

Objectivos: deste trabalho são: Promover o exercício físico e hábitos de vida saudáveis; Estimular a sociabilidade; Promover independência nos autocuidados.

Métodos: Estudo de caso com planificação e execução de 2 sessões de grupo por semana, durante 4 semanas, numa instituição da RNCCI. Avaliação dos idosos institucionalizados através da aplicação da Tabela Nacional de Funcionalidade no Adulto. Estes foram divididos em 3 grupos mediante o grau de funcionalidade obtido, tendo sido implementado plano de exercício físico com o nível de dificuldade correspondente. Ao fim das 4 semanas procedeu-se à reavaliação dos idosos com a aplicação da referida tabela.

Resultados: Os idosos demonstraram melhores desempenhos ao nível da mobilidade e autocuidados, competências gerais e específicas, sociabilidade, manipulação e manuseio.

Conclusões: Obtiveram-se ganhos em saúde com melhoria dos índices apresentados. Os idosos no final encontravam-se mais autónomos, mais confiantes, mais sociáveis e apresentavam iniciativa para a concretização das diversas tarefas (Autocuidados; Exercício Físico).

Palavras-chave – Envelhecimento; Exercício Físico; Independência; Autocuidados

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS SOBRE CUIDADOS À PESSOA COM OSTEOPOROSE

Andréa Ascensão Marques¹, Eduardo José Ferreira dos Santos¹, Stefanie Silva², Anabela Silva³, Ricardo Jorge de Oliveira Ferreira¹

¹ Rheumatology Department - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESENfC);

² Serviço de Ortopedia – Centro Hospitalar Tondela Viseu;

³ Rheumatology Department - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra;

Contacto: *stefanieferreirasilva92@gmail.com*

RESUMO

Introdução: Em Portugal tem-se verificado um aumento da incidência da osteoporose (OP) e das fraturas de fragilidade/osteoporóticas. Por outro lado, os profissionais de saúde parecem não estar despertos para o problema nem conhecer de que forma podem avaliar, prevenir e intervir, de forma autónoma e multidisciplinar nesta população (Meehan et al., 2019). Os enfermeiros dos cuidados de saúde primários (CSP) são fundamentais na identificação e acompanhamento destes doentes.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos enfermeiros dos CSP sobre OP e fraturas de fragilidade e quais as intervenções de enfermagem preconizadas para estes doentes.

Métodos: Realizou-se um estudo transversal, descritivo, numa amostra por conveniência a enfermeiros dos CSP de três ACES da zona centro, elos da Unidade Coordenadora Funcional de Reumatologia do Centro (um enfermeiro de cada unidade). Antes de um workshop formativo, foi aplicado um questionário socio-profissional e um teste de conhecimento sobre OP e intervenções de enfermagem à pessoa com OP, com Questões abertas para avaliação de necessidades. Nenhum elemento possuía formação específica na área. A análise descritiva dos dados permitiu definir o plano formativo do projeto.

Resultados: Participaram 63 enfermeiros, maioritariamente mulheres (83%), com uma média de 15 anos (DP=6) de experiência em CSP. A quase totalidade dos enfermeiros (97%) subvalorizou a incidência de OP e de fraturas de fragilidade em Portugal e 79 % não conhecia as orientações de tratamento e prevenção nacionais. A maioria dos enfermeiros 65% também desconhecia a reduzida taxa adesão dos doentes às recomendações farmacológicas e 59% às não farmacológicas. 94% dos enfermeiros foi capaz de identificar corretamente pelo menos um fator de risco para OP e fraturas de fragilidade, mas apenas 42% identificaram ≥ 3 . Cerca de metade dos enfermeiros (57%) identificou corretamente pelo menos uma intervenção de enfermagem para estes doentes, mas apenas 17% identificou ≥ 2 . Destaca-se, ainda, que a maioria dos enfermeiros, 94% considerou bastante oportuno a criação de uma consulta nesta área.

Conclusões: Os resultados apontam para a necessidade de investimento na formação dos enfermeiros, sobretudo no que concerne ao conhecimento da patologia e das recomendações nacionais de OP e fraturas de fragilidade. Após esta avaliação inicial realizaram-se já dois workshops sobre o tema e constituiu-se um grupo de trabalho composto por 10 enfermeiros que está neste momento a implementar um programa regional de rastreio de osteoporose em pessoas com ≥ 50 anos e de intervenção (multidisciplinar) para reduzir a taxa de fraturas de fragilidade.

Palavras-chave – Conhecimento; Enfermagem; Cuidados de saúde primários; Osteoporose; Fraturas de Fragilidade

LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS RELACIONADAS COM O TRABALHO (LMERTS) NUM SERVIÇO DE ORTOPEDIA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO EM ENFERMEIROS E ASSISTENTES OPERACIONAIS

Paula Saraiva¹, Cristina Cunha¹

¹ ULS da Guarda, EPE;

Contacto: cmrcunha2010@gmail.com

RESUMO

Introdução: As exigências físicas associadas às atividades diárias dos profissionais de saúde, e a adoção de posturas corporais por vezes inadequadas são aspetos que se constituem como fatores que predispõem à ocorrência de LMERTs. Paralelamente a existência de queixas dos profissionais, bem como o absentismo laboral, constituíram um ponto de partida para uma intervenção estruturada que teve como pedra basilar a formação sobre prevenção de LMERTs e aquisição de equipamento. O objetivo principal foi analisar a frequência das LMERTs nos enfermeiros e assistentes operacionais de um serviço de Ortopedia, antes e após a intervenção.

Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, de natureza quantitativa e transversal. Utilizado o Questionário Nórdico Músculo-Esquelético (Kuorinka et al, 1987).

Resultados: Foram incluídos neste estudo 17 enfermeiros, dos quais 72,8% pertenciam ao sexo feminino e 27,2% ao sexo masculino, com uma média de idades de 40,6 anos. Foram igualmente incluídas 7 assistentes operacionais, das quais 92,9% pertenciam ao sexo feminino e 7,1% ao sexo masculino, com uma média de idades de 51,9 anos. Verificou-se uma clara diminuição da frequência das LMERTs nos enfermeiros após a intervenção, designadamente a redução de 82,4% para 60% na região lombar e de 76,5% para 46,7% a nível dos ombros. Nos assistentes operacionais houve igualmente uma diminuição de 85,7% para 14,3% na região lombar; de 85,7% para 14,3% a nível dos ombros e de 100% para 28,6% a nível da região cervical.

Conclusões: A formação aos profissionais de saúde contribuiu para aumentar a consciência relativamente aos riscos associados à movimentação manual de cargas, o que fomentou a adoção de medidas preventivas das LMERTs contribuindo globalmente para a diminuição da sua frequência. A par com a aquisição de equipamento, a formação revelou ser uma estratégia importante para fazer face ao elevado número de profissionais que apresentam sintomatologia músculo-esquelética relacionada com o trabalho.

Palavras-chave – LMERTs; Enfermeiros; Assistentes Operacionais; Formação

A ESSÊNCIA DO EQUILÍBRIO CORPORAL NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO – O CONSTRUIR DE UMA TECNOLOGIA DE APOIO

Patrícia Oliveira¹, Manuela Martins², Olga Ribeiro², Ana Faria²

¹ Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Mestranda em Enfermagem de Reabilitação na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Enfermeira no Serviço de Cirurgia Especialidades (Neurocirurgia e Cirurgia Plástica Reconstructiva e Maxilofacial) no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho, EPE;

² Doutora em Ciências de Enfermagem pela Universidade do Porto; Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto;

³ Doutora em Ciências de Enfermagem pela Universidade do Porto; Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem do Porto;

⁴ Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Mestre em Enfermagem de Reabilitação, Doutoranda em Ciências da Enfermagem no ICBAS;

Contacto: anacafaria85@gmail.com

RESUMO

Introdução: Vários estudos demonstram que a prevalência de queixas de equilíbrio na população acima de 65 anos chega a 85%. As manifestações dos distúrbios do equilíbrio corporal têm grande impacto, levando à redução da autonomia pessoal e social (Simonceli *et al.*, 2003). Têm sido desenvolvidos vários instrumentos com a finalidade de avaliar o equilíbrio corporal, que são relevantes não só para a investigação, mas também para a prática clínica. Entre eles está o Índice de Tinetti (Abreu & Caldas, 2008; Tinetti, 1986), que classifica aspetos da marcha como a velocidade, a distância do passo, a simetria e a continuidade (Silva *et al.*, 2007). Contudo, o uso da escala apenas com o recurso descrito para cada item levanta alguns problemas e irregularidades no seu uso, pelo que questionamos se não seria mais fiável a sua aplicação se associássemos um instrumento físico de suporte à avaliação. Os nossos objetivos definem-se em: criar um instrumento de suporte para a avaliação da marcha e equilíbrio e descrever as vantagens percebidas pelos idosos.

Métodos: Insere-se no paradigma do tipo misto, com recurso a notas de campo associadas a relatos dos participantes, sendo o Índice de Tinetti a base central do desenvolvimento. Foi realizada uma caracterização da população idosa através de um questionário sociodemográfico. A amostra é composta por 120 participantes.

Resultados: Verificamos que tínhamos uma maior colaboração dos idosos na avaliação do equilíbrio quando avaliado com o tapete. A disponibilidade com que participavam na avaliação do equilíbrio eram facilitadas com o uso do tapete de marcha.

Conclusões: A avaliação do equilíbrio corporal é facilitada com recurso ao tapete de marcha. Os resultados são mais específicos com o recurso ao tapete na avaliação do equilíbrio.

Palavras-chave – Equilíbrio Postural, Reabilitação, Idoso, Tecnologia

REABILITAR A GRÁVIDA NA SAÚDE FAMILIAR

Carla Nunes¹, Iracema Gonçalves², Maria Cristina Morgado³, Sónia Amaral⁴, Madalena Silva⁵, Carlos Albuquerque⁶

¹ Unidade de Saúde Familiar Cidade Jardim - ACeS Dão Lafões;

² Unidade de Saúde Pública - ACeS Dão Lafões;

³ Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.,

⁴ Unidade de Saúde Familiar de Mangualde - ACeS Dão Lafões;

⁵ Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Mangualde - ACeS Dão Lafões;

⁶ Escola Superior de Saúde de Viseu;

Contacto: *iracema1446@gmail.com*

RESUMO

Introdução: O hábito do consumo de tabaco está associado a um crescente risco de saúde e para as grávidas em particular, com riscos para a saúde da mãe e do filho. Pretende-se alterar o comportamento das grávidas fumadoras, reabilitando-as, delineando um programa de intervenção, utilizando o Modelo Transteórico ou Fases de Mudança de Comportamento.

Novas perspectivas/diretrizes: As intervenções de aconselhamento da grávida, área que carece de investimento, devem ser iniciadas na primeira consulta pré-natal e reforçadas na gravidez e pós parto. A mulher grávida, se parar de fumar antes de engravidar ou durante os primeiros meses de gravidez, reduz o risco de ter um filho com baixo peso ao nascer (Nunes, 2013).

Implicações teórico-práticas: O apoio dos profissionais de saúde é crucial na prevenção das recaídas que são frequentes nas primeiras semanas após a tentativa. Propõe-se um programa de cessação tabágica, estruturado em quatro a seis consultas e em três a quatro contactos telefónicos, a realizar pelo enfermeiro e médico. As grávidas fumadoras que não conseguirem deixar de fumar deverão ser encaminhadas para unidades com abordagem intensiva/específica (Serra, 2001).

Considerações finais: Os profissionais de saúde devem melhorar a sua formação e conhecimento para intervir nesta área, conduzindo a grávida fumadora a mudar comportamentos, capacitando-a para a tomada de decisão.

Palavras-chave – Grávida fumadora, reabilitar, capacitar

EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Ana Ferreira¹, João Paulo Figueiredo², Rita Fernandes¹, Cristina Santos¹, Ana Valado³, António Loureiro⁴, Sílvia Seco⁴

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Saúde Ambiental;

² Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Complementares;

³ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais;

⁴ Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental;

Contacto: jpfigueiredo@estescoimbra.pt

RESUMO

Introdução: Num país bastante envelhecido é essencial proporcionar uma boa qualidade de vida à população mais idosa. A hidroterapia tem vindo a ser uma terapia bastante utilizada no tratamento de várias doenças a nível físico e psicológico.

Métodos: Relacionar os efeitos da hidroterapia com a qualidade de vida dos idosos e o stress diário. Administrou-se um questionário de forma a compreender os benefícios na qualidade de vida dos idosos praticantes de hidroterapia, onde foram avaliados 30 participantes.

Resultados: O grupo feminino apresentou sempre melhor perceção geral de saúde. Esta não foi diferenciadora em função da condição familiar. No fator ausência ou presença de doença, os participantes tinham melhor qualidade de vida. Face à avaliação global de saúde, esta é melhor quando não há incapacidade presente e participam em atividades domésticas.

Conclusão: Este estudo contribuiu para a importância da Hidroterapia como uma prática importante para prevenção e controlo de doenças, tanto a nível psicológico como físico e ainda para a melhoria da qualidade de vida e perceção de estado de saúde.

Palavras-chave – Hidroterapia, Qualidade de Vida, Estado de Saúde, Idosos

REEDUCAÇÃO URINÁRIA NA LESÃO MEDULAR: PERCURSOS PARA A AUTONOMIA/INDEPENDÊNCIA DA PESSOA

Inês Abalroado¹, Zélia Almeida¹, Carla Ascenso¹, Clarinda Ribeiro¹, Ricardo Loureiro²

¹ Enfª Esp. Reab., serviço de Neurocirurgia B, CHUC;

² Mestrando Curso de Enfermagem em Reabilitação da ESSV, Enfª serviço de Neurocirurgia B, CHUC;
Contacto: abalroado@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em associação com a estimulação sensorial e outro tipo de atitudes para a promoção e facilitação da micção, a algaliação intermitente representa uma das intervenções utilizadas em situações de bexiga neurogénica (Krebs, Wollner e Pannek, 2015). A prestação de cuidados às pessoas com alterações do padrão de eliminação vesical constitui uma prioridade nas intervenções da enfermagem de reabilitação, com resultados muito positivos.

Métodos: Concepção e desenvolvimento de um plano estruturado de reeducação urinária, constituindo-se como projecto de melhoria no âmbito da Enfermagem em Reabilitação. Traçando como objectivo geral: - Promover a autonomia e a independência da pessoa com lesão medular, com disfunção urinária.

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de intervenção, prospectivo longitudinal.

O programa de intervenção consiste num conjunto de acções, baseadas no equilíbrio entre o protocolo de ingestão hídrica e o protocolo de cateterismos intermitentes, que são ensinadas ao utente e/ou cuidador informal de forma a serem desenvolvidas por estes. O programa assenta em pressupostos da prática baseada na evidência e desenvolve-se com base na metodologia de fluxograma.

Resultados: Os resultados apontam para a importância da reeducação urinária como crucial no programa de reabilitação da lesão medular: otimiza a função renal, promove o adequado esvaziamento vesical, diminui o índice de morbilidade causado pelas infecções urinárias frequentes e crónicas e promove a reabilitação da função sexual. Além dos benefícios fisiológicos proporcionados pela implementação do programa, deve-se considerar a promoção da autonomia envolvida no processo, pois esta contribui de maneira significativa para a reintrodução do indivíduo na vida familiar e social.

Conclusões: Os resultados das melhores práticas de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular, destacam os programas de reeducação urinária e evidenciam visíveis benefícios.

Os objectivos fundamentais em sistematizar acções para a capacitação da pessoa num programa de reeducação urinária terá reflexos na promoção da inclusão social, facilitar a gestão das limitações, resgatar a autoestima e a independência.

Palavras-chave – Enfermagem em Reabilitação, Reeducação urinária, lesão medular, autonomia/Independência

ESTUDO DE CASO -TREINO DE DEGLUTIÇÃO: FAZER A DIFERENÇA

Inês Abalroado¹, Zélia Almeida¹, Carla Ascenso¹, Clarinda Ribeiro¹, Ricardo Loureiro²

¹ Enfª Esp. Reab., serviço de Neurocirurgia B, CHUC;

² Mestrando Curso de Enfermagem em Reabilitação da ESSV, Enfº serviço de Neurocirurgia B, CHUC;

Contacto: *Zeliamalmeida@gmail.com*

RESUMO

Enquadramento do caso: A perturbação da deglutição está relacionada a algumas complicações, como o aumento de secreções que conduzem à obstrução das vias respiratórias e à pneumonia de aspiração, desidratação devido a alterações de hemoconcentração, medo e receio de comer ou de beber, perda de peso e má nutrição (Hoeman, 2011; Cordeiro & Menoita, 2012). As evidências científicas apontam que a deteção e consequente intervenção precoce na disfagia reduzem não apenas estas complicações, mas também o tempo de internamento hospitalar e os custos que lhes estão associados.

Trata-se de uma mulher de 41 anos (Srª A.L.), submetida a clipagem de aneurisma da carótida interna esquerda, com necessidade de ventilação mecânica no pós-operatório imediato. Transferida para o serviço de Neurocirurgia B a 3 de Janeiro, momento em que iniciou plano de Reabilitação.

Prestação de cuidados e evolução: Após avaliação inicial (exame físico, neurológico e funcional) emergiram os alguns focos de atenção, que se traduziram em diagnósticos de Enfermagem e alvo de Plano de Intervenção de Enfermagem em Reabilitação, realça-se o enfoque dado ao treino de deglutição e uso sistematizado de escalas para aferir a sua evolução.

Avaliação de resultados: A sra. A.L. apresentou evolução positiva global, em concreto em relação ao status diagnóstico do foco deglutição, decorrente de um plano de intervenção de enfermagem de reabilitação cuidadosamente sustentado por intervenções de atividade diagnóstica dirigidas, com avaliação especializada regular e sistemática, no qual foi rentabilizado as potencial da doente no que refere ao conhecimento e à capacidade para execução de práticas dirigidas às suas necessidades.

Conclusões: A avaliação dos doentes com sinais de alerta para a deglutição comprometida por enfermeiros especializados, recorrendo a escalas validadas que permitam a sustentação da sua tomada de decisão, num planeamento de cuidados em que a capacitação do doente para a recuperação da função e a prevenção de complicações, são imperativos em saúde.

A análise do presente caso, credibiliza a noção de que pelo rigor da avaliação e persistência num plano de reabilitação diário integrativo dos doentes com deglutição comprometida, a enfermagem de reabilitação se encontra dotada de conhecimento científico para a obtenção de resultados positivos no cuidado a estes doentes.

Palavras-chave – Enfermagem em Reabilitação, Deglutição, Disfagia, GUSS



**Politécnico
de Viseu**
40 anos

**30 E 31
JANEIRO
2020**

Escola Superior de Saúde de Viseu

**2º Congresso Internacional de
Enfermagem de Reabilitação**

11º Congresso Nacional de Enfermagem de Reabilitação

REABILITAR PARA A VIDA

Patrocinadores



MUNICÍPIO DE
VISEU



TONDELA
MUNICÍPIO



Penhalva do Castelo
Câmara Municipal



Freguesia de Viseu



teprel



MEDICAL⁺plus



DÃO
VINHOS WINES



O CAFÉ DA SUA VIDA

SUPERMERCADOS
COOPMISEU

EM VISEU DESDE 1983



Lusodidacta

Escola Superior de Saúde de Viseu

2º Congresso Internacional de
Enfermagem de Reabilitação

11º Congresso Nacional de Enfermagem de Reabilitação

REABILITAR PARA A VIDA

